

UM PONTO
PARA A CULTURA

EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 64
AGOSTO DE 1988 - C2S 250,00

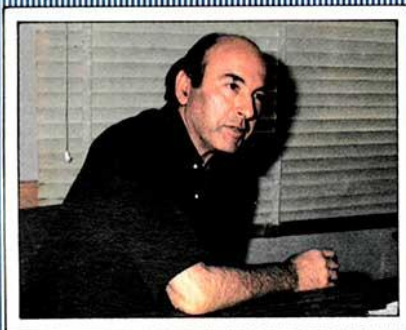
ato



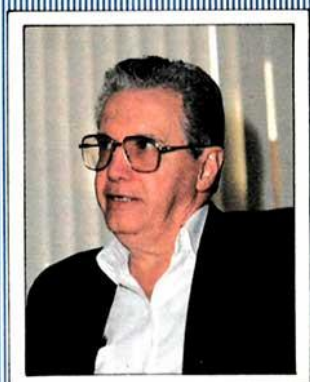
Waldemar Costa Filho
PDT



Francisco Nogueira
PTB



Maurício Najar
PDS



Aristides
Cunha
Filho
PMDB



Wilson
Nogueira
Filho
PT



ESQUENTA A DISPUTA PELA PREFEITURA

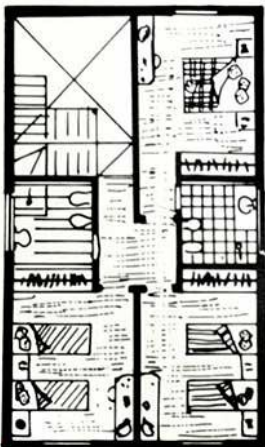
CONDOMÍNIO *Flamboayant*

Exclusivo, Seguro, Inteligente e Criativo...

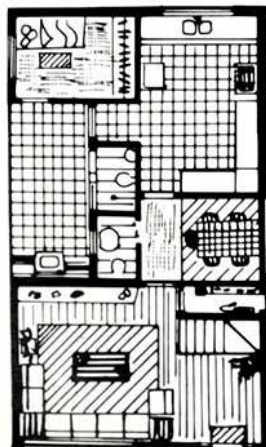


Venha com sua Família desfrutar
 o lado bom da vida num
 Condomínio Fechado de Alto Padrão

**Alto Padrão no Projeto
 criativo e inteligente**



pav. superior



pav. interior

**Alto Padrão na
 Segurança**

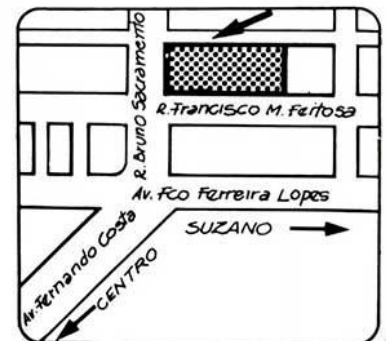
- Totalmente murado
- Portaria com Vigilância Permanente
- Guarita
- Portão Eletrônico
- Controle Total de entrada e saída de visitantes

**Alto Padrão
 no Lazer**

- Rua particular interna
- Play-ground completo
- Piscina
- Salão de Festas e jogos

**Alto Padrão na
 Localização**

- Lado Nobre da Vila Lavínia
- Perto de tudo
- Acesso facilimo



ABERTURA

Enquanto os termômetros indicavam baixas temperaturas em todo país, deixando no rastro de seguidas frentes frias marcas de um mês de julho digno de inverno, nos meios políticos a movimentação começava a crescer e a esquentar as campanhas que estão nas ruas. Julho foi mês de convenções e da oficialização de candidaturas, depois de uma nervosa espera pela definição das regras eleitorais para 1988. **ATO** aproveitou o clima e foi ouvir os cinco candidatos à Prefeitura Municipal, buscando dar a seus leitores uma rápida visão da batalha que será travada daqui até o dia 15 de novembro. Em linhas gerais, os candidatos mostram o que pretendem fazer se forem eleitos e como pensam em administrar Mogi das Cruzes nos próximos anos. Mais do que espectadores desta corrida ao poder, os eleitores mogianos devem aproveitar todas as informações para julgar, conscientemente, os nomes que pretendem



ocupar a cadeira de prefeito, demonstrando, nas urnas, uma preferência esperançosa mas estudada.

• O setor cultural da cidade também está agitado, com a inauguração do Centro de Informação, Cultura e Lazer, no antigo casarão do Carmo, uma bela construção da metade do século passado que, a partir de agora, num admirável conjunto com as igrejas do Carmo, será um dos únicos espaços da região onde se poderá contar com biblioteca, hemeroteca, fonoteca e vídeo, além de sala para exposições, debates, conferências e concertos. Com a inauguração e as futuras mudanças no Executivo, a preocupação do secretário Armando Sérgio da Silva, ao esperar que o projeto seja levado adiante, deve ser a de toda a população, que já está cansada de ver trabalhos iniciados numa administração serem esquecidos pela seguinte. É preciso que as autoridades eleitas em novembro próximo dêem continuidade a este Centro, incentivando e apoiando o desenvolvimento da cultura local. (V.A.)

LEIA

A cantora mogiana Márcia Kazuo Nishiye está há quase dois anos no Japão, preparando o lançamento de seu primeiro disco. Em julho, ela esteve na cidade, visitando os pais e gravando um vídeo para a televisão japonesa. **Páginas 30 e 31**

MÚSICA

MARCO

Funcionários do Semaec encontraram, num depósito da autarquia, uma placa de bronze, de 1928, que marcou a construção do reservatório de 2,2 milhões de litros de água. A placa, agora, faz parte da história. **Página 26**



Característicos dos jardins orientais, os bonsais são árvores em miniatura que levam anos de paciência e dedicação para serem cultivados. Em Suzano, uma família mantém essa tradição, cujo segredo é a poda meticulosa. **Páginas 38 e 39**



A Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes lança, em setembro, um livro de luxo, com fotos, fatos e nomes de destaque nos últimos 68 anos do comércio mogiano. Um presente valioso para a cidade. **Páginas 28 e 29**

E	CALDEIRÃO	40 e 41	GENTE	22	PATRIMÔNIO	32 e 33
	CARTAS	6	OPINIÃO	42	POLÍTICA	8 a 20
	ESPORTE	36	PAINEL	4 e 5	SOCIAL	23 a 25

Perigo nos ônibus

Em pouco mais de seis meses, a polícia de Suzano registrou nada menos que 55 assaltos a ônibus na cidade – índice considerado altíssimo e que dá uma média de quase dez assaltos por mês. Os mais visados são os ônibus da Viação Suzano Ltda (Vissul), cujos motoristas e cobradores estão aterrorizados, pois saem para trabalhar e não sabem se retornam para casa. A polícia é incapaz de coibir a ação dos marginais, o que levou o diretor do sindicato da categoria, Lafayete Nascimento, a comentar: “Desde que nossos companheiros não sofram lesões, os ladrões podem levar os ônibus e o dinheiro”

Bambus diferentes

O floricultor Júlio Ishibashi deverá lançar no mercado, dentro de mais alguns anos, uma matéria-prima desconhecida e que fatalmente lhe dará um bom retorno. Trata-se de uma nova espécie de bambú que, ao contrário das demais, apresenta duas faces do gomo achatadas, e que se encaixam perfeitamente quando colocadas opostamente. As experiências vêm sendo feitas em seu sítio, no bairro de Ipelândia, e já demonstram bons resultados, sendo que alguns bambús já estão com mais de dois metros de altura. Ele vai incrementar a produção e negociá-la com indústrias de móveis, que terão no produto uma nova opção de criação, ainda inédito no mercado.

Roletas proibidas

Foi por água abaixo a oportunidade de Poá elevar substancialmente sua receita. É que se a Constituinte aprovasse a emenda que dispunha sobre a liberação de cassinos em estâncias, Poá seria a única, na Grande São Paulo, que estaria autorizada a explorar essa atividade. Contudo, a emenda foi rejeitada e frustrou muita gente, afinal, alguns grupos já avaliavam seus cafés para entrar numa eventual disputa pela exploração dos cassinos. Com a rejeição, restou ao prefeito Miguel Comitre – presidente da Associação dos Prefeitos das Cidades Estâncias do Estado de São Paulo – dar



MARCOS ANTONIO RIBEIRO

Comitre: sem cassinos, objetivo é estimular o turismo social



Os ônibus da Viação Suzano Ltda são os mais visados pelos assaltantes

continuidade às obras do balneário turístico da fonte Áurea que, segundo ele, dentro de dois anos terá condições de desenvolver um programa específico para os turistas. A proposta também é estimular o turismo social, de apenas um dia, no qual os visitantes realizarão uma série de atividades no balneário, conciliando diversão, lazer e informações sobre a fonte Áurea.

Piratas em Suzano

Você está mexendo do **dial** de seu rádio e ouve, surpresa, a narração do enforcamento e esquartejamento de Tiradentes, ou

então o grito de Independência. Não se assuste, você acabou de sintonizar a Capitão Gancho, uma rádio pirata de Poá que há dois anos opera em 106,3 Mhz, em frequência modulada. A rádio tem à frente dois jovens profissionais poaenses (um eletrônico e um sociólogo), que assumem as identidades dos personagens Barba Negra e Barba Ruiva, e levam ao ar entrevistas, músicas das mais variadas tendências, críticas ao governo e brincadeiras. Com todo cuidado para não ser rastreada pelo Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), a rádio pode ser captada em Poá e Suzano, aos sábados à noite.

Empresa premiada

Por se tratar de um mercado promissor, que em 1981 consumia, internacionalmente, dois milhões de toneladas/ano de papel, com índices de crescimento anual de aproximadamente 12%, a Companhia Suzano de Papel e Celulose vem aprimorando a produção de papel **Report**, destinado a máquinas copiadoras. A empresa foi escolhida, entre 82 concorrentes, para receber o prêmio “Top de Marketing” da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), pela estratégia de marketing adotada ao decidir lançar o **Report** como um produto de consumo de massa, conquistando, através de seu material promocional, boa parte do mercado. A festa de entrega do prêmio ocorreu no início do mês, na casa de shows Palladium, em São Paulo, quando os trabalhos vencedores foram apresentados ao público em vídeo.

O machado do Machado

O novo prefeito municipal de Mogi das Cruzes poderá ter uma surpresa – não se sabe se agradável ou não –, ao abrir o porta-malas do carro oficial da Prefeitura. Lá, descansa um machado de metal de quase meio quilo pertencente ao atual prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira, 46 anos. Embora negue acreditar em superstição, Machado manteve a peça dentro do carro durante boa parte de sua administração – quatro anos. Mesmo que o presente, oferecido por um pai de santo, não tenha lhe trazido efetivamente muita sorte, o prefeito prefere não arriscar: “Não tenho onde pôr e não vou jogá-lo fora”.



Machado: presente de pai de santo fica no porta-malas do carro

Novos quadrinhos

Geraldão do Glauco, **Bibelô** do Angeli e **Romeu, o Descasado**, de Maringoni, são alguns dos personagens e autores da nova safra nacional dos quadrinhos que, desde o último mês, podem ser vistos diariamente na página de variedades do jornal **Diário de Mogi**. As presenças dos conhecidos desenhistas na publicação diária da cidade são resultado de um contrato firmado entre o jornal e a Fundação Nacional de Arte (Funarte), com sede no Rio de Janeiro, que se encarrega da distribuição das tiras desses e outros autores para jornais e revistas de todo o país. “As histórias do Angeli, Glauco e outros autores da chamada vanguarda nacional dos quadrinhos são uma forma de atrair uma faixa de público que aprecia o trabalho desses desenhistas e, ao mesmo tempo, valorizar a atuação dos artistas nacionais”, afirma o editor Spartaco Dasambiágio, um apaixonado pelas histórias em quadrinhos.

Amigos da Itália

Um grupo de italianos, descendentes e simpatizantes das tradições italianas vai fundar um clube em Mogi das Cruzes. O “Circolo Amici D’Itália”, encabeçado por Orlando Signorini, 70 anos, tem o objetivo de reunir essas pessoas para ouvir música, cantar, degustar um bom vinho e prevê ainda o convite a diversos cantores para animar as reuniões. Os primeiros encontros estão se realizando no restaurante Luna Rossa. Os interessados em participar podem telefonar para 469-3270.

Cidade dos absurdos

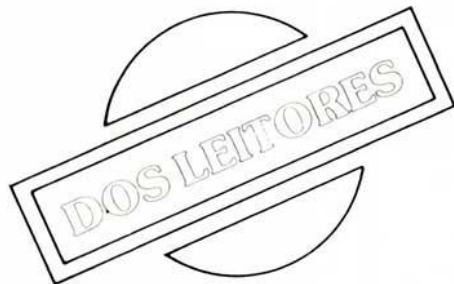
Os leitores mais atentos da seção de cartas do **Jornal da Tarde** certamente se surpreenderam ao encontrar, na edição de 27 de junho passado, uma revoltada carta de José Carlos Fonseca Marcondes. Sob o título “Biritiba Mirim está se revelando. É o que se vê não é bonito”, o leitor denuncia uma série de irregularidades observadas no município vizinho, afirmando que Biritiba Mirim deveria “entrar no Guinness Book of Records como a cidade campeã mundial de absurdos”. A partir daí, José Carlos enumera alguns fatos que garante terem ocorrido, pedindo providência das autoridades e reclamando dos gastos que o governador Orestes Quércia (“o menino pobre de Pedregulho”) faz com autopromoção. Algumas das denúncias do leitor dão conta que um delegado que trabalha em

Lutero condenado

Embora nos livros de história conste que este famoso personagem nasceu em 1483, em junho último, o maior vulto da reforma protestante, o teólogo alemão Martinho Lutero, foi condenado num julgamento onde não faltaram testemunhas, promotoria e advogados de defesa. O júri é formado todos os anos pelos alunos do Colégio São Marcos, que já se acostumaram a julgar personagens contraditórios da história mundial, como Napoleão Bonaparte e Júlio César. A idéia partiu do professor Mário Sérgio de Moraes, 36 anos, titular da cadeira de História, que vê muitas vantagens no exercício: os alunos, acostumados a decorar fatos, nomes e datas, podem, desta forma, assumir personagens e captar o porquê dos acontecimentos. Além disso, praticam a teatralização e verbalização, envolvendo outras matérias como o português e as artes. “O talento deles não se manifesta no conteúdo da matéria”, elogia Moraes. No julgamento de Lutero, para se ter uma idéia, os alunos de 8ª série leram pelos menos 30 livros sobre o personagem, alguns deles em italiano e espanhol. Ao final de dois dias, o júri decidiu, por 19 votos contra seis, pela condenação. ●



Durante o julgamento, a prática de várias disciplinas



TEATRO

Gostei de saber que o Teatro Municipal de São Paulo, um espaço até então abandonado, terá um fim melhor do que muitos outros imóveis importantes,

neste país sem memória. Parabéns à Método pelo trabalho e à Prefeitura de São Paulo pela iniciativa. São atitudes como esta que nos dão um pouco de esperança no futuro.

José Roberto Marques
Mogi das Cruzes

NEGÓCIOS

Fiquei surpreso com o crescimento da Pizzaria San Pietro, enfocada na seção "Negócios" da edição nº 63 de **ATO**. Sinal de que Mogi das Cruzes ainda oferece um bom mercado para aqueles que estão dispostos a investir na cidade.

Marcelo Novaes
Mogi das Cruzes

SOCIAL

Estou cansada de ver as mesmas festas, que são publicadas nos jornais diários, todos os meses na coluna social de **ATO**. Que tal tentar dinamizar a coluna, mostrando a vida de alguns socialites que, tenho certeza, muitos têm a curiosidade de saber, ou dando sugestões sobre passeios, viagens e restaurantes feitas pelos próprios colunáveis? Acho que a dica agradaria muitos leitores assíduos de **ATO**.

Sueli Gomes Franco
Mogi das Cruzes

ESCULTOR

Gostei da reportagem sobre o escultor

Lúcio Bittencourt. Ela aborda um outro aspecto da vida do artista, e mostra que apesar de todo o seu sucesso e de seu inegável talento, ele continua sendo uma pessoa simples. Entretanto, seu trabalho magnífico não teria ido em frente sem o apoio de sua esposa e marchande Liselote Castiglioni.

Maria Rita Salles
Suzano

APLAUSOS

"... O lançamento da revista **ATO - Vale do Paraíba** demonstra mais uma vez o arrôjo destemido desse jovem empresário Márcio Luiz Miranda de Paula, no seu 1º número uma demonstração da visão empresarial voltada para a integração de Mogi das Cruzes com toda região do Vale do Paraíba, no campo jornalístico, social e cultural, especialmente porque já existe sob sua responsabilidade uma emissora FM no município de Jacareí, e recentemente quase conquistou um canal de televisão para o município de São José dos Campos. Certo que se constituirá a revista **ATO - Vale do Paraíba** como pólo de difusão cultural e integração jornalística Mogi das Cruzes com o Vale do Paraíba é que, requeiro à Mesa, seja consignado um voto de congratulação e aplauso à empresa jornalística revista **ATO**, augurando o mesmo êxito que a revista alcançou em Mogi das Cruzes nos seus sete anos de circulação na cidade e região".

vereadores Luiz Alves Teixeira
José Cardoso Pereira
Ivan Nunes Siqueira
José Carlos de Souza
José Antonio Caria
Sethiro Namie
Bento Antonio de Oliveira
Francisco Bezerra

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Coetano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - CEP 08710

ato

Diretor

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor do Caderno Panorama

Alberto Villas

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson Santos e Mauro Manoel

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Sandra Regina Pissato

Circulação

Walter Pereira Jr.

Redação

Vanice Assaz e Maricy Guimarães

Colaboradores

Fernando Machado e Silene da Cunha Pinto (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacareí**); Irani Lima (**Taubaté**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fitolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A. O **Caderno Panoramano** circula simultaneamente nas revistas **ATO** de Mogi das Cruzes e Vale do Paraíba.

A Iluminação

Planejada



Há 25 anos a COIMBRA vem montando as mais modernas persianas. E desde 1986 está fabricando também todos os mecanismos práticos, bonitos e resistentes, utilizados nessa montagem além dos cadarços e cordas especiais, em nylon. Graças a sua própria tecnologia a COIMBRA cresce e se amplia conquistando sua independência no ramo.

Fábrica e Vendas:
R. Floriano Peixoto, 529 – Fones: 467-2022/467-3008
Ferraz de Vasconcelos.

Filial:
R. Montevideo, 113 – Fones: (0123) 29-1665
São José dos Campos.

SOLICITE O REPRESENTANTE DE SUA REGIÃO

Alumínio – 35 mm
Alumínio – 50 mm
Alumínio – 85 mm
Juta – 112 mm

P E R S I A N A S



SHOW ROOM E VENDAS
Rua Almada, 899 – Jardim Santo Alberto
Santo André – SP – Tel: 415-2477



A Prefeitura Municipal vai ter uma das mais disputadas eleições de sua história, com cinco candidatos confirmados

REPORTAGEM DE CAPA

Sucessão concorrida

Até o final do mês passado, cinco candidatos estavam no pátio para disputar a Prefeitura nas eleições de novembro

Os 130 mil eleitores de Mogi das Cruzes vão definir, no próximo dia 15 de novembro, os nomes que comandarão a Prefeitura e a Câmara Municipal a partir de 1º de janeiro de 1989. Essa será uma das mais concorridas eleições dos últimos tempos e que, por isso mesmo, exigirá muita informação e discernimento do eleitorado, parcela privilegiada da população, responsável pelas escolhas que farão nas urnas.

Até o final do mês passado, cinco candidatos à sucessão do prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira (no cargo desde o início de 1983, depois de receber 21.318 votos) já haviam definido suas candidatu-

ras: Aristides Cunha Filho (PMDB), Francisco Ribeiro Nogueira (PTB), Maurício Nagib Najjar (PDS), Waldemar Costa Filho (PDT) e Wilson Nogueira Filho (PT). Outros, porém, poderão integrar essa lista, já que o prazo para a realização das convenções municipais termina dia 7 de agosto e os partidos podem registrar seus candidatos até o dia 17 desse mês.

A batalha promete ser dura já que na disputa majoritária estarão se enfrentando donos de longas fichas políticas e significativas experiências administrativas. Há opções para todos e, embora já circulem inúmeros resultados de pesquisas pelo município, ainda é cedo para certezas.

Os próximos meses também serão marcados pela verdadeira guerra que os quase 500 candidatos às 21 cadeiras da Câmara Municipal deverão promover na cidade. Mogi das Cruzes nunca assistiu uma luta eleitoral tão acirrada pelo seu Legislativo. Contando com os últimos seis anos de trabalho, saem na ponta os 17 atuais vereadores, todos candidatos à reeleição.

Com esta reportagem de capa, **ATO** abre nas páginas seguintes, um amplo espaço editorial para apresentar à cidade os seus primeiros candidatos a prefeito, mostrando o perfil de cada um, suas pretensões políticas e o que pensam em fazer pelo município caso forem eleitos.



**WALDEMAR
COSTA
FILHO**

ATO – O que motivou sua candidatura, tão negada até há pouco tempo?

WALDEMAR – As pesquisas realizadas pelo governador e que me apontavam sempre em primeiro lugar. Soube destes resultados pelo meu amigo Antônio Andari. A partir daí, mandei realizar outras pesquisas e constatei que só não ganhava na porta da Prefeitura, o que é compreensível, e no distrito de Jundiapéba, onde o Najar e o Chico Nogueira estão na minha frente. Eu não gosto de mudar de idéia, mas às vezes é necessário. Eu me sinto animado e se o po-

vo quer que eu volte, volto para trabalhar.

ATO – Por que Jundiapéba não o apóia?

WALDEMAR – Acho que é porque um candidato andou espalhando por lá que não quero votos de operários. Eu só me surpreendo com as pessoas que acreditam nisso, pois não desprezo votos. O mesmo candidato disse que se eu me eleger demitirei mais de 1500 funcionários da prefeitura. Se lá existir funcionário sem trabalhar e eu for eleito, mandarei embora, seja o número que for. Prefeitura não é cabide de emprego. Quando saí de lá haviam 1608 funcionários, agora não sei, mas há mais. Quem solta estes boatos é o Chico Nogueira, mas se ele continuar com estas fofocas, sei o que fazer: mando o José Antonio conversar com ele. (**N. da R.:** José Antonio Ribeiro é irmão e rival do candidato Francisco Ribeiro Nogueira). E tem mais: minhas despesas com o pessoal, quando entrei na Prefeitura, em 76 foram de 37,23 por cento da receita arrecadada e foram caindo até 16,18 por cento, em 1982. Houve quedas de despesa

também no Sema e na Codemo, de um ano para outro. Isso mostra que não costumo gastar com pessoal desnecessário.

ATO – Os outros candidatos não acreditam nas suas prévias?

WALDEMAR – Eles podem contestá-las e fazer as deles. Eu escutei as bases. Fiz como o PT, inclusive na zona rural. Já encomendei uma pesquisa do Instituto Gallup e estou esperando o resultado.

ATO – Como atingir os jovens que não conhecem seu trabalho?

WALDEMAR – Eles terão oportunidade de conhecer meu trabalho através de um jornal no qual vou divulgar tudo o que realizei, durante minhas duas administrações. Quem me conhece votará em mim, pois o povo não esquece quem trabalha.

ATO – A Prefeitura está endividada. O que fazer?

WALDEMAR – Já peguei a Prefeitura endividada em outras épocas e me saí bem.



Waldemar Costa Filho

O candidato do Partido Democrático Trabalhista (PDT) – sigla coligada ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Democrata Cristão (PDC) e Partido Comunitário Nacional (PCN), apenas na eleição majoritária – é casado com Leila Costa, tem 65 anos e dois filhos. Com uma longa ficha política, Waldemar, mineiro de Juiz de Fora, entrou na vida pública em 1959, quando foi candidato a prefeito pelo Partido Trabalhista Nacional, obteve 4.502 votos e perdeu as eleições para Rodolpho Jungers e Nenê Lopes, ficando em terceiro lugar. Em 1963, ele voltou a se candidatar, desta vez como vice-prefeito e conseguiu mais votos (8.942) do que o próprio prefeito eleito, Carlos Alberto Lopes (6.359). Em 1968, já pela Arena 2, com 14.448 votos, venceu Jacob Cardoso Lopes e Oswaldo Regino Ornelas, tornando-se prefeito pela primeira vez. Na eleição seguinte, em 1972, apoiou Sebastião Cascardo, que foi eleito com quase cinco mil votos a frente do segundo colocado. Quatro anos depois, ele obteve mais votos (30.570) do que os três candidatos juntos do PMDB. Nas últimas eleições, Waldemar apoiou Junji Abe, Francisco Nogueira e Nicolau Lopes de Almeida, candidatos do Partido Democrático Social (PDS) – sigla que deixou antes mesmo de terminar seu mandato –, e viu o PMDB sair vitorioso. Aborrecido e decepcionado com os resultados, ele se retirou da política e foi cuidar de negócios particulares, no norte do país, até decidir, surpreendentemente para alguns, se candidatar novamente, tendo como vice, o médico Nobolo Mori. Perto de cem candidatos a vereador vão trabalhar a seu lado nessa campanha.

Dizem que o maior problema agora é a dívida da Mogi-Bertioga, mas no orçamento para 1983, deixei verba suficiente – cerca de Cz\$ 4,5 milhões – para pagá-la. Porque não foi paga, cabe ao atual prefeito responder. De qualquer forma, na minha segunda gestão também encontrei dívidas e ainda fiz obras. Afinal, qual prefeito que não deixa dívidas?

ATO – E os outros candidatos?

WALDEMAR – Tenho de dizer que são todos bons. Votei no Najar três vezes para deputado estadual e ele votou em mim duas vezes. Votei no Aristides e ele trabalhou para mim. Votei no Francisco Nogueira. Só não conheço o candidato do PT. Os outros são tão bons quanto eu e nenhum pode dizer que o outro não presta. Ainda assim, acho que sou o melhor e que tenho mais condições de administrar a Prefeitura. Fiz isso duas vezes e conheço-a como ninguém.

ATO – Como será sua campanha?

WALDEMAR – Tranqüila. Vou distribuir um jornal com as obras que já fiz e participar dos horários gratuitos no rádio. Não quero faixas, nem cartazes. Para que sujar a cidade? Não vou gastar uma fortuna.

ATO – O candidato do PT propôs uma fiscalização interpartidária sobre os gastos de campanha. Qual sua posição?

WALDEMAR – Se eles quiserem podem fiscalizar. Acho ótimo. Eu vou fazer uma campanha como ninguém fez até agora. Todos sabem que sou candidato, então para que pichar muros e postes? Isso já foi feito e não funciona. Se cartaz ganhar eleição, então, eu vou perder.

ATO – As últimas eleições e seus resultados já foram esquecidos?

WALDEMAR – Eu não gostei das últimas eleições, mas aprendi, com elas, que prestígio não se tranfere. De qualquer forma elas são sempre imprevisíveis. Já perdi em Braz Cubas, onde realizei muitas obras. Nessa eleição vou estourar lá.

ATO – Então será uma campanha sem promessas?

WALDEMAR – Vou mostrar à população o que Mogi precisa a curto, médio e longo prazo. Não posso prometer nada, pois estaria mentindo. Mas todos devem saber que é importante ter amigos influentes na política federal e estadual para se conseguir ajuda para o município. Tenho amigos e um ótimo relacionamento com o governador Orestes Quércia, que foi prefeito de Campinas na mesma época em que eu administrava Mogi das Cruzes.

ATO – Waldemar Costa Filho não sabe viver sem a política?

WALDEMAR – Eu fiquei seis anos sem interferir na política da cidade. Não dei opiniões sobre a administração municipal e até me afastei um pouco de Mogi, o que fez com que chegassem a comentar que eu tinha abandonado a cidade, mas eu nunca me mudei daqui. Eu mudei foi de idéia. Estou muito disposto e, se puder, trabalho pela cidade até os 90 anos.

MAURÍCIO NAJAR



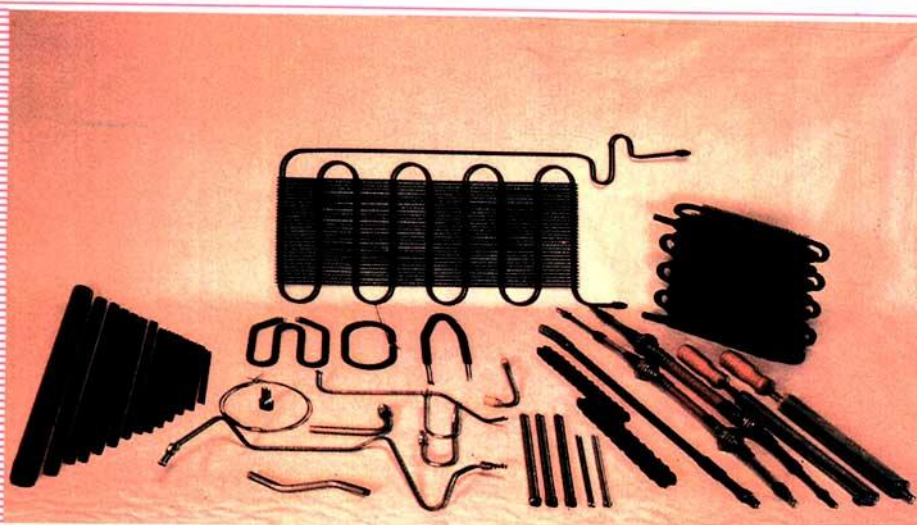
ATO – Por que sair do Legislativo para tentar entrar no Executivo?

NAJAR – O Legislativo só propõe. Não consegue fazer. Eu crio uma lei para proteger a Serra do Itapeti e não consigo fiscalização. Crio o distrito industrial do Taboão, e ele não é executado. É uma frustração.

ATO – Você nunca pensou em ser prefeito antes de ser deputado?

NAJAR – Na eleição de 1982 fui convida-

SANIFERRO



**TUBOS INDUSTRIAIS E TREFILADOS E SUAS
MÚLTIPLAS APLICAÇÕES**

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620 - M. Cruzes

FONE: 469-3064

Clinica São Paulo

Av. São Paulo, 154 - Socorro
24 H / DIA



460-3522



Maurício Najjar

O candidato do Partido Democrático Social (PDS), 54 anos, é deputado estadual e líder de sua bancada na Assembléia Legislativa. Mogiano, casado com Maria Aparecida Porcelli Najjar e pai de três filhas, sempre foi um destacado advogado criminal, desde que se formou pela faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Sua vida pública começou em 1959, quando seu então futuro sogro, Manoel Porcelli, o lançou candidato a vereador pelo Partido Democrático Cristão (PDC) e ele teve a maior votação da época (514). Cumpriu três mandatos e foi presidente da Câmara Municipal durante quatro legislaturas, sempre integrando o PDC, depois a Aliança Renovadora Nacional (Arena). Sua primeira candidatura a deputado foi em 1974, quando não obteve os 21 mil votos necessários para se eleger. Em 1978, voltou a se candidatar, elegendo-se com 28 mil votos, e até agora está na Assembléia Legislativa, depois de ter sido reeleito, em 1982 (40 mil votos) pelo PDS. Tornou-se líder da bancada em 1984, uma posição que manteve até o fim do recesso de julho e escolha de seu substituto, já que se licenciará para trabalhar na campanha pelo Executivo mogiano. Seu mandato de deputado estadual vai até 1990. O PDS está coligado com o Partido Social Democrata (PSD), Partido Trabalhista Renovador (PTR) e Partido do Povo Brasileiro (PPB) e com Najjar devem sair mais de cem candidatos à Câmara. Até o fechamento dessa edição o nome de seu vice ainda não havia sido escolhido.

do a me candidatar. Mas estava em vigor a vinculação de voto e não era preciso ser um grande estrategista para perceber que a população votaria no PMDB. Para votar em mim, teriam que eleger Reinaldo de Barros, que era o candidato a governador pelo PDS. Eu teria saído em 1972, mas não obtive legenda.

ATO – O que você fez pela cidade como deputado?

NAJAR – Fiz o máximo possível, dentro de minha capacidade e consegui a aprovação de várias leis.

ATO – Como será sua campanha?

NAJAR – Tentarei explicar que deputado é diferente de prefeito. Tenho propostas modernas e progressistas. Se conseguir transmiti-las num contato direto, tenho certeza de que venço a eleição. Meu mandato vai até 90, mas nesses quatro anos posso

ser mais útil para a cidade como prefeito do que como deputado. Por isso, estou disposto a deixar a Assembléia. Mogi atravessa um período decisivo, em que precisa de um prefeito com visão global. Estatísticas apontam que de cada cinco famílias mogianas, uma está desempregada e outra tem emprego fora da cidade. Nos últimos 20 anos, nenhuma indústria de porte se instalou aqui. Há também o caso da Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes –

VÓ TÊ DECORAÇÕES



- Berços de Vime
- Porta-Fraldas
- Trocador
- Toucador
- Protetor
- Cortina p/ quarto de criança
- Colchas p/ bebê

R. Antonio Meyer, 224 – J. Santista – M. Cruzes Fone: 460-2238

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Cosim. É uma área remanescente com um milhão de metros quadrados, ou 40 alqueires. Eu poderia conseguir que esta área fosse doada para o município, ou então vendida a longo prazo. Poderíamos mudar o eixo central de Mogi, deslocá-lo para aquela área. Ela possui muito verde e lá poderiam ser criadas áreas de esporte, cultura, feiras agro-industriais e talvez até um estádio. A área verde se integraria perfeitamente com a Serra do Itapetí. Seria o nosso Parque do Ibirapuera.

ATO – Mas a Prefeitura não tem verbas. Como fazer tudo isso?

NAJAR – Haverá um aumento tributário, uma arrecadação nova, o que nos possibilitará uma participação maior na receita. Além disso, está prevista uma participação maior na receita e a cobrança de impostos para os combustíveis e escrituras de imóveis. Também tenho conhecimento de que todas as dívidas do município que estão na Justiça poderão ser pagas em oito anos, depois da execução.

ATO – Qual será, então, o maior problema de Mogi?

NAJAR – Será equacionar o desenvolvimento da cidade através da estabilização. Temos que resolver o problema do desemprego, trazendo indústrias para cá, desde que sejam não-poluentes. Há também o problema habitacional. Mogi está na iminência de sofrer um processo de favelamento e é o poder público quem deve resolver isso. Temos vários outros problemas sociais sérios. Há falta de creches, de áreas de lazer, praças; mas temos propostas para todas as áreas.

ATO – Como é ser adversário de um ex-alidado, Waldemar Costa Filho?



Francisco Nogueira

É o candidato do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), em coligação com o Partido Municipalista Comunitário (PMC), Partido da Juventude (PJ), Partido Social Progressista (PSP) e Partido Comunista do Brasil (PC do B). Aos 47 anos de idade, casado com Sonia Maria Veneziani Nogueira, duas filhas, paulista de Nipoã, Francisco Nogueira chegou a Mogi em abril de 1970, como chefe da agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), depois de ter sido vereador, de 1963 a 67, pelo Partido Democrático Cristão, em Mirassol, cidade onde viveu até se mudar para cá. Em 1976, ele se candidatou, pelo antigo MDB e foi eleito vereador com 1.297 votos, cargo que ocupou até 82, devido à prorrogação dos mandatos. Nesta época, se transferiu para o Partido

Democrático Social, a convite do ex-prefeito Waldemar Costa Filho, numa atitude que considera seu "maior erro político", especialmente por não ter "escutado ninguém". Nas últimas eleições foi um dos três candidatos a prefeito (os outros dois eram Junji Abe e Nicolau Lopes de Almeida) pelo PDS. Derrotado, decidiu investir em sua candidatura a deputado estadual, que lhe valeu, nas eleições de 86, o 15º lugar com 24.200 votos, na coligação União Trabalhista Social, da qual fez parte o PTB, partido ao qual se filiou em 1985, depois de deixar o PDS. Atualmente é o primeiro suplente do PTB na Assembléia Legislativa. Aliados à sua campanha estarão trabalhando 89 candidatos à Câmara Municipal. O vice de Francisco Nogueira é Massao Kakiuti.

NAJAR – A candidatura dele foi uma surpresa para mim. Ele se desligou do PDS, se afastou de todos os problemas da comunidade. Sei que esta será uma eleição com nomes de grande expressão, mas sinto que este é o momento em que Mogi precisa de mim. Estou com "pique" e a certeza de chegar à Prefeitura. Só tive três momentos iguais a este de grande certeza, em minha vida: quando entrei na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, quando fui eleito deputado, e agora.

ATO – E os gastos com a campanha? O que acha da fiscalização proposta pelo candidato do PT?

NAJAR – Não acredito em acordo de ca-

valheiros, mas acho que a legislação deveria ser mais rígida. Com a nova Constituição, campanhas milionárias acarretarão na perda do mandato, mas acho que este ano as campanhas ainda serão de muitos gastos, como na eleição passada. Entretanto, quem fizer uma campanha exagerada terá resultados negativos. Há um milhão de formas de gastar. Mas este é um vício de muitos anos na cidade. Tem gente que tenta comprar mandato. Eu vou entrar com dinheiro curto e mensagem forte.

ATO – Qual é o seu maior trunfo?

NAJAR – Deixei um vazio em minha vida quando abandonei a advocacia para me dedicar à vida pública. Política não pode

ser profissão. A minha visão dos problemas de Mogi, é de quem passou 30 anos estudando os problemas públicos, inclusive como presidente da Comissão dos Assuntos Metropolitanos. Tenho conhecimento de onde buscar recursos e bom acesso ao governo do Estado e em todas Secretarias. Duvido que alguém conheça e tenha visão mais global do que a minha.



FRANCISCO NOGUEIRA

ATO – Logo após as últimas eleições você afirmou que não voltaria a se candidatar e mudou de idéia. Por que?

FRANCISCO – Eu faço política por idealismo, por fazer parte do meu dia-a-dia. Não tenho nenhum vício, só o de gostar de política, de servir, de trabalhar e lutar por idéias que possam trazer benefícios à comunidade. Acho que está na hora de me desvencilhar de coisas particulares e me preocupar com as causas comuns. A políti-

ca hoje é o lenitivo que me deixa dormir com tranquilidade. Resolvi também por maturidade e devido à experiência e ao conhecimento que eu, e os amigos que me acompanham desde 1970 aqui na cidade, conseguimos obter. Eu não poderia ficar de fora.

ATO – O número de votos brancos e nulos foi significativo em 86. E agora?

FRANCISCO – Na época foi falta de comunicação dos candidatos com a massa, e, particularmente, os índices em Mogi foram muito elevados. Agora, como todos os candidatos vão ficar limitados ao município a divulgação será melhor desenvolvida e conseguiremos mais consciência dos eleitores. O povo está revoltado com toda a situação, mas vai votar conscientemente.

ATO – Sua campanha será tão cara quanto a de 1982?

FRANCISCO – Acho que nenhuma campanha será como a daquele ano por causa da situação do país e porque o povo está mais esclarecido, está de olho nas atitudes de todos os candidatos. Acho mesmo que os eleitores devem atentar para os que gastarem muito dinheiro e que farão uma campanha milionária. Todo ser humano é comerciante e quem investe quer frutos. Já ouvi falar que poderão gastar até Cz\$ 200 milhões. Isso é uma irresponsabilidade. Eu

já participei de uma campanha milionária e hoje me penitencio por isso.

ATO – Uma comissão interpartidária para regular estes gastos seria a solução?

FRANCISCO – Se estivéssemos em outro nível, com os partidos bem fundamentados e em outra situação, isso seria bom, mas ainda não estamos nesse estágio. O interesse de cada um o obriga a trilhar caminhos específicos. Vivemos em um país capitalista e não se pode tolher quem tem condições de investir só porque foi feito um pacto. Não há como administrar isso e a comissão não funcionaria.

ATO – Administrar uma prefeitura falida é possível?

FRANCISCO – O principal problema é que vamos pegar a dívida da Mogi-Bertioga que estará por volta de Cz\$ 3 bilhões, quer dizer, mais do que todo o orçamento de 88. Acho que não teremos como pagar, mas temos que pagar. Por isso, é necessário ter um bom trânsito junto aos governos estadual e federal para se conseguir dinheiro a fundo perdido. A população não pode ser sacrificada. O futuro prefeito vai ter que queimar muita sola em gabinetes. Mogi é importante para estar nessa situação, marginalizada. Uma das maneiras para administrar será restabelecer um bom relacionamento com o Estado e com a União.



SUZAN CENTER

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO LTDA

- Entrega a domicílio e em toda região.
- Cobrimos qualquer orçamento.
- Pontualidade na entrega.
- Temos tudo para sua construção.

Rua Prudente de Moraes, 683 – Suzano Fones: 477-1533/ 477-1655/ 477-1002



REVENDEDOR
AUTORIZADO
BRASILIT



Uma agência de atendimento VIP

Chega de ser tratado com indiferença nas agências de turismo. Acaba de ser inaugurada, em Mogi, a **Samavisa-Tur** que, desde junho, vem desenvolvendo, com sucesso absoluto, um novo método de trabalho, no qual o cliente é o grande centro das atenções. Os mogianos e moradores da região, agora, não precisarão ir a São Paulo para conseguir bons serviços em viagens aéreas, marítimas ou rodoviárias. A **Samavisa-Tur** oferece total retaguarda para que seus passageiros possam embarcar, a passeio ou negócios, sem preocupações com o transcurso.

Ela trabalha com todas as companhias aéreas, faz reservas nas melhores redes de hotéis cinco estrelas, dentro e fora do país (como Sheraton, Othon Palace, Tropical, 4 Rodas etc) e aluga veículos em todo o mundo, inclusive em Mogi.

Com equipe jovem e dinâmica, a **Samavisa-Tur** se estruturou em departamentos: o de emissão (cuida de passagens aéreas), o de promoções e vendas e o de operações (organiza excursões). Isso, para dar atendimento VIP aos seus clientes que contam, em suas tournées, com guias turísticos e grupos de assessoramento.

EXCURSÕES – Os serviços da **Samavisa-Tur** são abrangentes. O departamento de operações, por exemplo, realiza excursões nacionais e internacionais, operando com as empresas mais conceituadas no país (Intravel, Agaxtur, Wellcome etc) e no exterior (Abreu, Viagens Equador, Polvani, Marsans etc) em transporte de passageiros. Além de vender pacotes fechados, ela atende programas pré-estabelecidos por indústrias, escolas, famílias, clubes ou

grupos de amigos. Para empresas, loca salões para convenções, congressos, exposições e outros eventos, de qualquer dimensão.

Uma das atrações deste departamento são as excursões pelo mar. Cruzeiros marítimos pelo Brasil e América do Sul (nos navios Eugênio C e Enrico C), Caribe e Europa são realizados a preços surpreendentemente baixos e as viagens têm muito requinte. Por exemplo, já estão sendo feitas as reservas de passagens para o Reveillon, a bordo do Eugênio C, em uma viagem de onze dias, Santos/Buenos Aires/Santos.

As excursões rodoviárias são em ônibus super-luxo, equipados e alugados especialmente para isso (a **Samavisa** comprou dois veículos novos, mas que operam só em janeiro de 1989). A partir de setembro, todos os fins-de-semana terão programas para Angra dos Reis (litoral sul do Rio de Janeiro), com passeios de barco pelas ilhas da região e almoço a bordo, a preços realmente acessíveis.

A **Samavisa-Tur**, de propriedade de Waldemar Scavone, tem gerência geral de Lourival Quintiliano, 28 anos, profissional no setor há cinco anos. Quintiliano, além de guia turístico, teve uma agência na capital e já trabalhou, praticamente, em todos os departamentos da área de turismo que têm contato direto com o público. Isso lhe dá experiência suficiente para que possa servir os clientes com cordialidade, simpatia e eficiência.

O escritório da empresa fica no Mogi Center, à rua Dr. Deodato Wertheimer, 1.413, sobre loja 7, mas o atendimento pode ser a domicílio, com hora marcada. É só telefonar para **469-8584**.

Com a **Samavisa-Tur**, você conhecerá tudo sobre o local para onde pretende ir, com informações que lhe permitirão se preparar e aproveitar, da melhor maneira possível, sua viagem. Telefone. No primeiro contato, você vai sentir a diferença.



Eliane Lopes (departamento de emissão), Lourival Quintiliano (gerência) e Regina Mutti (departamento de promoção)

Aristides Cunha Filho

O candidato do PMDB tem 59 anos e é médico ginecologista e obstetra. Nascido em Monte Santo, Minas Gerais, reside em Mogi das Cruzes há 30 anos, é casado com Maria José Paulino da Cunha e tem cinco filhos. Sua vida política começou há dois anos quando se candidatou a deputado federal pelo Partido Social Cristão (PSC). Conseguiu a primeira suplência com 24.600 votos e obteve o segundo lugar em número de votos da legenda. Não se considera, entretanto, um político. "Sou médico", define. É candidato pelo mesmo ideal que o levou a desejar uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte: "Quero fazer uma tentativa de renovação". Convidado a ingressar no PMDB e deixar o PSC, em troca, exigiu do governador Orestes Quércia, o cumprimento de algumas reivindicações para o município, a exemplo do ex-prefeito Waldemar Costa Filho que, em 1976, também fez exigências ao então governador, Paulo Egydio Martins, para se candidatar. É participante ativo da comunidade católica e conta com o apoio dos evangélicos. Sai com 60 candidatos a vereador e tem o apoio do PSC e Partido Liberal (PL). O candidato a vice-prefeito pelo PMDB, ao lado de Aristides, é o advogado José Carlos Pinhal, 38 anos.



ATO – A atual administração não procura isso?

FRANCISCO – Eu ando muito por todo o país e vejo obras. Os recursos existem, limitados, mas existem. O que estou observando é que falta prestígio político em Mogi. A classe política que está no poder manda telegrama. Acho que quem quer, vai atrás. Uma boa forma de ação seria conseguir um bloco coeso, de toda a região, para reivindicar melhorias para cá. Além disso,

administrar é eleger prioridades e montar uma equipe capaz, mas você precisa ser o timoneiro.

ATO – Qual sua opinião sobre os outros candidatos a prefeito na cidade?

FRANCISCO – Desde que estou em Mogi é a primeira vez que vejo concorrendo um grupo de pessoas capazes. O resultado, então, vai depender do poder de comunicação e divulgação dos planos de cada um.

Credibilidade todos os candidatos que estão concorrendo têm.

ATO – Seus planos é que lhe dão a tranquilidade para uma vitória nas eleições de novembro?

FRANCISCO – A população precisa ficar atenta com aqueles que tem um plano e condições técnicas para administrar. Mogi precisa de quem tenha conhecimento sobre ela e até mesmo condições físicas para ad-



Balé Clássico, Baby-Class, Jazz, Ginástica Estética e Aeróbica.
Uma escola especialmente construída para o melhor atendimento de sua alunas.

R. Prof. João Cardoso Pereira, 252 – Mogi das Cruzes – SP.
FONE: 460-3015



PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Wilson Nogueira Filho

O médico formado pela faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, com especialização em Saúde Pública e Medicina Preventiva na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), tem 30 anos de idade e é o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT). Natural de Assis, São Paulo, é casado com a advogada Cristina Nogueira e pai de um filho. Nogueira iniciou sua vida política em 1974, quando participou de movimentos estudantis em Curitiba. Sempre atuou no PT, até se filiar, em 76. Em 1980, fundou o PT do Paraná. Veio para Mogi das Cruzes em 83, ministrar aulas na UMC e ficar mais próximo da família, que reside na cidade. Trabalha no Posto de Saúde da Vila Suíça e em seu consultório. É suplente da Executiva do partido e é a primeira vez que se candidata a um cargo público. O PT não pretende fazer coligações com outros partidos, mas Nogueira admite alianças com o PV e o PC do B. Seu vice é o ex-ferroviário Antônio Perez e com eles devem ser lançados cerca de 12 candidatos a vereador.

LAILSON SANTOS

ministrá-la. Tenho a segurança de ter um bom plano administrativo e de estar aliados a amigos e bons candidatos a vereador. O segundo ponto que me dá segurança é a certeza de que o povo sabe que sou trabalhador e honesto e que jamais irei aplicar mal o fruto do pagamento dos impostos. Acho que assim me julgarão competente e acreditarão na minha proposta e de meu grupo: é hora de renovar.



ARISTIDES
CUNHA
FILHO

ATO – Qual a explicação para sua saída do PSC e filiação ao PMDB?

ARISTIDES – O PSC é um partido pequeno, que ainda não está estruturado. Concordei em ser candidato pelo PMDB porque é um partido com mais estrutura e que se propôs a me apoiar. Acredito que apesar da crise, o PMDB continua sendo um partido que responde aos anseios da população. Numa pesquisa realizada em Mogi das Cruzes o PMDB ficou com 51%

GUARDIA

CORRETORA DE SEGUROS S/C LTDA.
Rua Gal. Francisco Glicério, 891
Tel: 476-4588 e 476-4514
Suzano - S.P.

CK

KIYOKAWA GUARDIA SEGUROS
Rua Barão de Jaceguai, 413
Tel: 469-7006
Mogi das Cruzes - S.P.

SEGURO DE AUTOMÓVEL
SEGURO DE ROUBO PARA RESIDÊNCIA
SEGURO DE INCÊNDIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
OPERAMOS COM TODOS TIPOS DE SEGUROS

da preferência popular, seguido do PT, com 6% e dos demais partidos com porcentagens insignificantes.

ATO – E a oposição de alguns integrantes do PMDB à sua candidatura?

ARISTIDES – Depois da vitória da facção de José de Figueiredo Caria, fui a um debate onde conversei com alguns vereadores que não se opunham ao meu nome, mas queriam me conhecer melhor. O Romildo Campelo e a Rosa Portela me aceitaram, o Nelson da Cunha Mesquita acabou saindo porque estava engajado em outro partido. Eu queria disputar a Prefeitura com a coligação PSC-PMDB, e acho que este foi o maior impasse. Quando concordei em me filiar, uma sugestão, inclusive, do governo estadual, a bancada se uniu em torno do meu nome.

ATO – Como explicar, então, a sua quase renúncia?

ARISTIDES – Pode ser que tenha sido uma quase renúncia, mas quando resolvi me candidatar e fomos recebidos pelo governador e seu vice, Almino Afonso, fizemos várias propostas e solicitações para Mogi das Cruzes. São o ponto de partida para a nossa campanha, a base do programa. Ficamos um mês sem obter qualquer resposta. Decidi então, que se continuasse esta indefinição, eu desistiria. Depois do episódio,

recebemos três assessores do governo que nos prometeram todo o apoio.

ATO – Como fica sua situação como suplente do PSC?

ARISTIDES – Isso não tem a menor importância. Todos os políticos trocam de partido todos os dias. Juridicamente, também não há qualquer problema, já consultei advogados. O mandato é do candidato, e não do partido a que ele pertence.

ATO – Como será a sua campanha?

ARISTIDES – Será simples, não dispomos de recursos financeiros. Mas também será muito bem dirigida. Vamos trabalhar no corpo-a-corpo, visitando nossos amigos, lavando propostas. Será uma campanha exaustiva, embora objetiva.

ATO – O que você acha da criação de uma comissão para fiscalizar os gastos, como propõe o candidato do PT?

ARISTIDES – Está nas leis que o candidato não pode investir dinheiro em campanha política. Mas acho que no Brasil isso é utópico. Os candidatos vão gastar e não teremos condições de provar nada. Quanto ao PT, nosso partido está de portas abertas para qualquer fiscalização.

ATO – O que fazer com uma Prefeitura falida?

ARISTIDES – Tenho conhecimento desta situação, mas devo tentar botar a casa em ordem. Meus objetivos são principalmente sociais. Mogi está se tornando um “favê-lão” e vamos propor um programa para o problema da moradia no município, cujo déficit é de 50 mil casas. Pretendo fazer um levantamento das áreas municipais que são desapropriáveis e doar à população. Quero também a criação de centros comunitários em todos os bairros, creches, e centros esportivos.

ATO – O que você acha dos outros candidatos?

ARISTIDES – Dois deles, Waldemar Costa Filho e Maurício Najar, são meus amigos há mais de 30 anos. O Francisco Nogueira é um amigo mais recente. Só não conheço o candidato do PT, mas conheço sua família. Acho que Mogi vai ter uma campanha bonita. Isso não quer dizer que eu não vá lutar pela vitória com unhas e dentes. O apoio da minha campanha são os jovens e eu fico muito feliz com isso. Eles estão ávidos por transformações e me considero uma opção nova. Não sou um político antigo e nem trago a marca de um político de carreira.

ATO – O que você acha da administração atual?

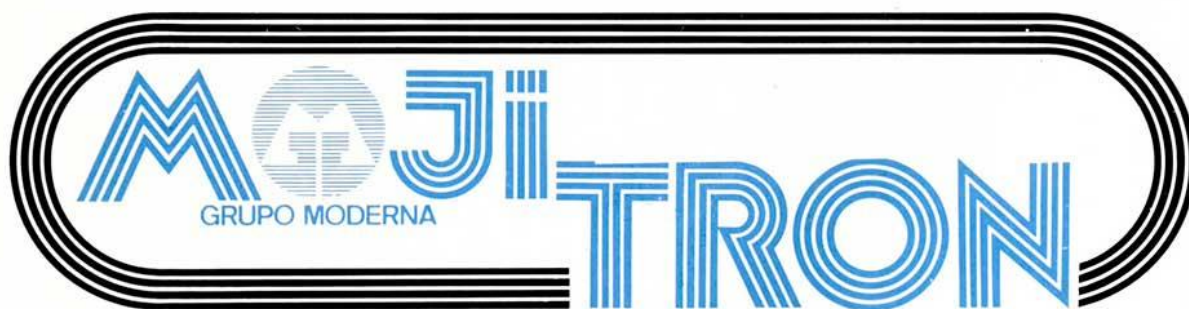
ARISTIDES – Não a conheço profunda-

interpret
formulários Ltda



POWERPAK

FICOM



R. JOSÉ BONIFÁCIO, 68 - S.11 e 12 - 1ª Fone: 469-6788

mente, mas acho que o atual prefeito tem lutado muito. Porém, os problemas do início da sua administração, criaram um vácuo entre ele e o governo do Estado, que trouxeram dificuldades de relacionamento. Mas quero ressaltar o trabalho da primeira dama, Míriam Romano Machado Teixeira. Sou seu grande admirador. Acho que o trabalho dela, na Educação, e na Promoção Social foi um exemplo para o Brasil.

ATO – Se eleito, você a convidaria para alguma secretaria?

ARISTIDES – Se a lei permitisse, ela seria minha vice. Entretanto, se ela quiser colaborar comigo, será uma honra.



**WILSON
NOGUEIRA
FILHO**

ATO – Como seu nome foi escolhido para disputar a Prefeitura?

WILSON – Foi uma decisão do partido. Não estou saindo de favor, ou porque que-

ro. Isso vem sendo discutido desde o ano passado, em seminários. Nesses encontros, procuramos preparar as pessoas para a campanha. Achamos que a nossa força está nas propostas, pois não temos verbas. Discutimos também o descrédito da população: sabemos que ainda existe um grande percentual que não votaria no PT. Por outro lado, acreditamos que esta eleição será marcada pela abstenção e temos a responsabilidade de trazer este setor descontente para o nosso lado. Meu nome foi o escolhido pela trajetória que tenho no partido e pela posição que ocupo no PT. A escolha, entretanto, não trouxe disputa interna e acredito que a unidade ficou preservada.

ATO – Como será a campanha do PT?

WILSON – Será aberta, classista, voltada para os trabalhadores, sem desprezar, é claro, o restante da população. Vamos tentar levantar questões nacionais, sem relegar as municipais. Também queremos fazer um primeiro balanço da Constituinte e mostrar que os 12 milhões de assinaturas das emendas populares foram ignoradas. Eu, particularmente, não assinaria esta Carta e acho que o partido também não deveria assinar.

ATO – O PT não tem planos à nível municipal?

WILSON – Vamos pautar uma administração transparente, voltada para a popula-

CARINHO RECREAÇÃO APRENDIZAGEM

A combinação
destes ingredientes
é oferecida ao seu filho
na medida certa,
do Berçário à Pré-escola



R. Eng. Eugênio Mota, 233
Fone: 460-2948

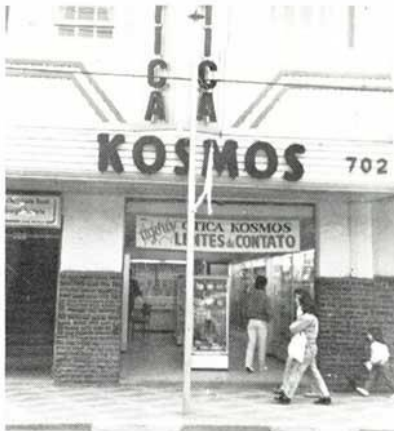
INFORME PUBLICITÁRIO

Lentes na Kosmos Ótica

Agora você já não mais precisa ir até São Paulo para fazer a adaptação de sua lente de contato. Na **Kosmos Ótica e Relojoaria** (na General Francisco Glicério, 702, Suzano, fone 476-1489), uma loja que está há 15 anos no mercado, você faz a adaptação de sua lente com um contatólogo habilitado especificamente para isto, num trabalho altamente profissional e com a máxima segurança.

Para isto, basta que você traga a receita do oftalmologista para que o contatólogo faça a adaptação, (conforme sua necessidade), isto é, por lentes rígidas – siliconada e acrílica – ou gelatinosa. E ainda na cor que você preferir. O responsável por esta inovação na região é Cláudio Tsuioshi Arimori, ótico e contatólogo, que já vem desenvolvendo esse trabalho em Suzano e obtendo ótimos resultados, com excelente aceitação dos clientes.

Cláudio aponta algumas vantagens no uso de lentes de contato, como melhor nitidez e qualidade de visão de que a proporcionada pelos óculos. "Quando adaptadas são bem melhores do que os óculos", atesta ele, lembrando que a pessoa, além de corrigir uma deficiência visual, pode melhorar a estética de seu próprio rosto. Nesse sentido, ele frisa que as lentes mais procuradas são as comécticas



importadas, nas cores jade, esmeralda, azul claro, mel, violeta, safira e azul escuro. Quanto as nacionais, apresentam-se somente nas cores azul e verde. Além disso, há ainda as lentes de uso prolongado, que podem ser usadas durante duas semanas sem ser retiradas, e a gelatinosa filtrante, para quem tem problemas com o sol.

Em qualquer um dos casos, a pessoa irá passar por um rigoroso programa de exames e testes, para que se defina a melhor lente a ser adaptada.



E depois de adaptada, o cliente ainda tem o privilégio de receber permanentemente assistência dos profissionais, que auxiliam na assepsia de sua lente e todo o serviço de manutenção que você precisar.

ção. Queremos a criação de conselhos populares, sem qualquer vínculo com a Prefeitura. Estes conselhos serão autônomos e terão poder deliberativo. Eles poderão, inclusive, criticar a atuação do PT. Acho que esses conselhos deveriam ser criados mesmo por outras administrações. Vamos herdar uma Prefeitura falida e não podemos iludir a população.

ATO – E os problemas “caseiros”? Como o PT pretende resolver?

WILSON – Nosso maior problema é econômico. Devemos saber administrar a escassez, traçar prioridades, mas não temos uma receita pronta. Em política, nada está garantido. Vamos contar com nossa habilidade de saber administrar e para isso procuramos nos nortejar, situando a questão municipal na nacional. Também tenho certeza de que seremos boicotados por pertencermos ao PT. Dificilmente teremos a maioria na Câmara e sofreremos boicote de verbas. Vamos nos apoiar na população e não nos grandes empresários que apóiam a administração atual. Assim, a criação de conselhos populares será fundamental.

ATO – Há apenas cinco anos na cidade, você conhece bem seus problemas?

WILSON – Sei que muita gente vai se apagar a esse fato, mas não vou me abalar com isso. Acho que os problemas de Mogi não

são diferentes de uma cidade como Suzano, por exemplo, apesar de cada uma delas possuir suas particularidades. Mas os problemas de habitação, saúde, educação e transporte estão presentes na maioria das cidades. Em Mogi, vemos um problema sério de moradias. Outro problema é o transporte. O prefeito segue a política de equiparação de preços das passagens com a capital, mas Mogi não tem taxa de gerenciamento, cerca de 35%. A cidade também carece de mais linhas circulares. Temos a proposta de colocar a população no gerenciamento dos transportes da cidade, através de uma associação de usuários, e queremos a criação de uma linha municipal.

ATO – Como o PT pretende lidar com o descrédito da população?

WILSON – Não será fácil. Temos consciência das dificuldades. Mas isso não pode ser empecilho para desenvolvermos nossa proposta. Porém, nosso esforço será triplicado. O PT quer abrir um canal para que a população tenha condições de reagir. O povo também terá de aprender a se organizar, pois não pretendemos controlar movimentos. A política será popular, de maioria.

ATO – Qual será o orçamento da Prefeitura para 89?

WILSON – Não tivemos acesso a essa informação, mas estamos com uma assessoria

cuidando do assunto, e ele será discutido em um de nossos debates. Sabemos que o PT não pretende, por exemplo, gastar com verbas de representação.

ATO – Você realmente acha que tem chances de ganhar as eleições?

WILSON – Os outros quatro candidatos são conhecidos da população, e ela sabe que eles nada resolveram. O PT aparece com propostas e discursos novos, diferentes, que vão entrar em sintonia com o povo. Além disso, com as eleições em apenas um turno, haverá uma grande divisão de votos em Mogi. Os outros candidatos disputarão votos entre si, e o PT vai correr por fora. Estamos muito determinados a entrar para a disputa com o objetivo de ganhar. Acha-mos que temos condições.

ATO – O PT gastará muito na campanha?

WILSON – Ainda não temos o montante, mas será uma campanha sóbria, pequena, se comparada com a dos outros partidos. Acha-mos que as desigualdades também se instalam nas eleições e por isso proponho a criação de uma comissão interpartidária de controle de gastos. Ela levantaria quanto cada candidato gastou com a campanha. Lanço este desafio. Não é democrático que as desigualdades se reflitam nas eleições. A Prefeitura é um bem público e deve vencer a melhor proposta. ●

INFORME PUBLICITÁRIO



Para andar elegante

Conhecida pelo sucesso que suas lojas de São José dos Campos e Taubaté desfrutam, a mogiana Helena Regina Cazarine Constantino apresenta Mogi das Cruzes com mais uma bela loja de calçados: a **Scarlen**, na rua Braz Cubas, 171. Lá, podem ser encontrados os mais finos calçados – são mais de 50 marcas diferentes –, além de bolsas e cintos.

Com modelos que vão do esporte ao clássico, os sapatos são adquiridos pela própria Lena, como é carinhosamente chamada, em concorridas feiras do Rio Grande do Sul, Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Não faltam também na **Scarlen**, opções masculinas de calçados, de marcas famosas (como a Samello, Balboa, Zeppelin, Free-Way e a nova linha Star Sax). Os modelos femininos não ficam atrás: além dos conhecidos calçados da New Face, Claudina, Czarina, Vêneta, Arezzo e Mênphis, a **Scarlen** trabalha com modelos exclusivos de tênis em couro da Patrícia Maranhão, alpargatas e Cervera.

cia Maranhão, alpargatas e Cervera.

Além disso, Lena garante a exclusividade dos modelos e um atendimento perfeito, num ambiente aconchegante, onde todos são recebidos com muita atenção e cordialidade. “As pessoas que entram na **Scarlen**, são sempre muito bem atendidas e ficam à vontade”, confirma ela, que se sente realizada com a nova loja em Mogi das Cruzes. “Adoro a cidade”, conta.

Mas o sucesso das lojas de Lena não vem por acaso. Atualizada, ela norteia suas compras pelas tendências da moda e pelos pedidos de suas clientes. Outra grande vantagem da **Scarlen** é a de possuir numeração para todos os pés vão do 33 ao 43. A gerente da loja, Maria José, conta que este é um dos grandes problemas das mogianas, que nem sempre encontram sapatos com a numeração adequada. Agora, Lena só espera a sua visita. Vá conferir os modelos, preços, e a simpatia da **Scarlen**. Um presente para Mogi.



Para sua família, dignidade e tranquilidade em todos os momentos.

As lembranças e a felicidade da vida são páginas da história que marcam nossa existência e o tempo jamais apagará de nossa memória. Agora em Mogi e Suzano, você poderá conhecer a solução mais moderna que as grandes cidades do mundo adotaram para com simplicidade, harmonia e respeito a dignidade humana resolver uma preocupação que, mais dia menos dia, todas as famílias se deparam, sejam elas de qualquer origem e religião.

Receba o representante do
Cemitério Edificado Morada da Paz.
Conheça e pense a respeito.

Temos certeza que você nunca viu nada igual.

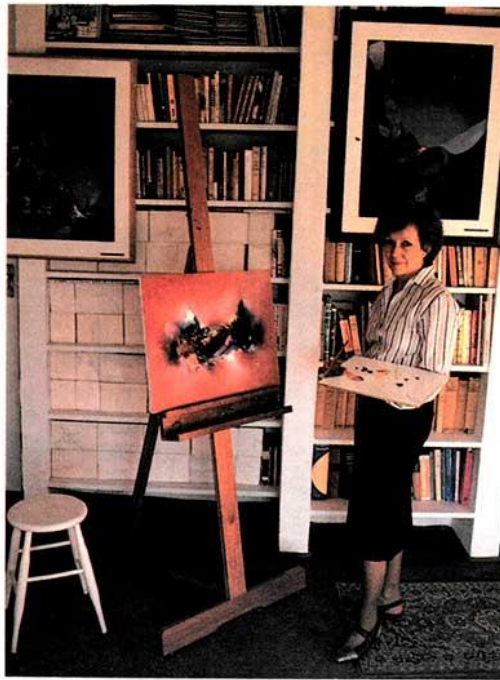
Maiores informações, fone 476-4626

Avenida Corning, nº 5 - Suzano - SP
Ligação Mogi/Suzano,
em frente à Companhia de Papel
Caixa Postal nº 671



morada da paz
cemitério edificado

Enquanto a maioria das pessoas manifesta suas emoções através de atitudes, gestos ou expressões comuns, a mogiana **Maria Helena Rizek**, 51 anos, costuma fazê-la por telas e tintas, pintando figuras abstratas que nem sempre o público leigo entende, mas que os especialistas em arte vêm elogiando com frequência. Várias vezes premiada, seus quadros já foram selecionados por um núcleo de arte em São Paulo, para participar de uma mostra de trabalhos de artistas brasileiros na Bolívia e, mais recentemente, também no México. Desenvolvendo este dom desde os 28 anos de idade, Helena começou pintando quadros impressionistas – técnica de luzes e sombras. Em 74, sem saber bem porquê, parou de produzir, mas no ano passado sentiu necessidade de voltar às telas, desta vez, se dedicando ao abstrato. Usando muito azul, verde, lilás e violeta, ela produziu, nesta segunda fase, mais de 23 quadros e pretende fazer uma exposição em Mogi, no final deste ano.



Maria Helena: prêmios e exposições

Tonito revela que não vai lançar o disco agora, pois, devido ao alto custo, esta primeira experiência em estúdio teve de ser feita em apenas três dias, quando o ideal seria pelo menos em dois meses. Assim, ele prefere se aperfeiçoar um pouco mais. “Um disco é como pintar um quadro, deixa-se um registro para que daqui um ano você se sinta bem em ouvir de novo” define Tonito.

Ele preferiu não seguir os passos do pai, o médico legista Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira. Nem por isso **Ricardo Plaza Teixeira**, 24 anos, deixou de mostrar a mesma competência na profissão que escolheu: após se formar em Física pela Unicamp, resolveu fazer a tese de mestrado na USP. Passou um ano como aluno especial até conhecer o físico nuclear polonês Iuda Dawid Vel Lejbman – que logo percebeu seu potencial e se ofereceu para orientá-lo. Nos dois anos se-

O jornalista **Rafael Masgrau y Torres**, 28 anos, está de volta ao Brasil em temporada de férias. Ele permaneceu nove meses em Barcelona, na Espanha, onde cumpriu uma primeira etapa do curso de doutoramento em Ciências da Informação – equivalente ao Jornalismo do Brasil. Rafa, como é chamado pelos amigos, volta à Espanha em janeiro para estudar mais um ano: após este período básico, terá mais três anos para preparar sua tese. Nestes primeiros meses, Rafa apresentou quatro trabalhos, dos quais considerou o mais interessante um estudo sobre Vall D’Arau – região da Catalunha que enfrenta problemas culturais com a língua oficial, o catalão. Além disso, ele desenvolveu outro trabalho sobre a emissora européia da Rede Globo, a Telemontecarlo. Rafa também aproveitou para aprimorar o seu espanhol – que aprendeu em casa, com os familiares – e dominar melhor o catalão, e tem planos de deixar o Brasil em definitivo, caso consiga trabalho na Europa.



Rafael: em temporada de férias



Ricardo: tese aplaudida até na SBPC

guintes, Ricardo desenvolveu um trabalho de pesquisa que resultou na tese de 160 páginas, intitulada “Cálculos dos níveis e propriedades eletromagnéticas dos isótopos pares de telúrio pelo modelo unificado”. Ela lhe valeu a nota 9,8 e a inclusão de seu trabalho na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em julho na USP. Mas o que Ricardo Plaza Teixeira gosta mesmo de fazer é dar aulas. Ele é professor nas universidades de Mogi das Cruzes e Braz Cubas e em três colégios de 2º grau. Além disso, não mede esforços para aumentar o potencial dos seus quase 500 alunos: prova disso, foi a excursão que realizou para a reunião da SBPC. “Universitário que nunca participou de uma reunião destas não é universitário”, garante. ●

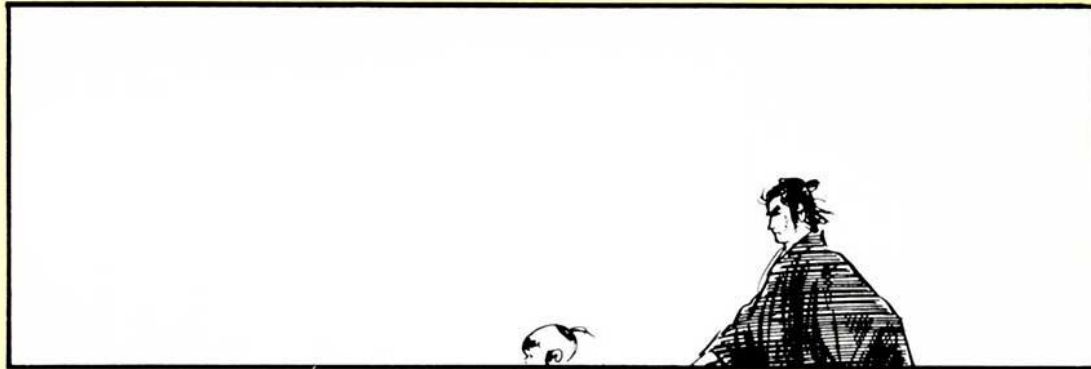
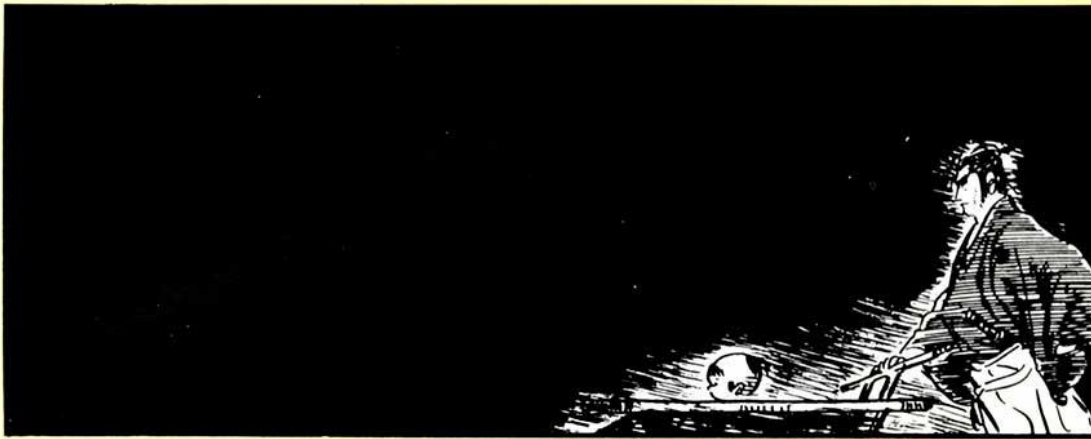


Tonito: tempo e dinheiro para o disco

Há onze anos, **Antonio Carlos Hernandez**, 26 anos, descobriu sua primeira e eterna paixão: a música. Procurando fugir da produção de canções essencialmente comerciais, **Tonito**, como é conhecido, optou pelo resgate da música popular brasileira compondo – músicas e letras – em estilos como a bossa nova, choro, samba e marcha. Fruto desta paixão, nasceu recentemente uma fita matriz para prensa de disco com nove composições – algumas do conhecido letrista mogiano “Rabicho”. Apesar da matriz estar pronta,

PANORAMA

ROBERTO
•
DALVA
•
GINZBURG
•
TV MIX
•
HE-MAN
•
CIPIS



Lobo Solitário

来月

Música

Roberto Carlos vira sua vida e suas manias de ponta cabeça. Lança um disco gravado ao vivo, no meio do ano. É o primeiro disco ao vivo, reunindo velhos sucessos, para fã nenhum botar defeito. Afinal, rei é rei

O rei não está nú

Finalmente alguma coisa aconteceu na carreira de Roberto Carlos. O ex-rei da juventude vinha, há mais de dez anos, seguido metodicamente um ritual que, tudo indicava, não iria mudar mais. Poucos dias antes do Natal, Roberto Carlos despejava nas lojas de discos um LP gravado no meio do ano, mixado em novembro e guardado misteriosamente no saco de Papai Noel. Não dava outra. O disco sempre trazia um carro-chefe de grande apelo comercial – ora religioso, ora ufanista, ora ecológico – e mais um amontoado de baladas cheias de água com açúcar. Algumas gostosinhas, outras com um forte cheiro de **déjà-vu**. Era sempre assim.

Era porque esse ano, Roberto resolveu “romper” com este ritual e lançar um disco no meio do ano. Um disco que sai fora de seu padrão. Pela primeira vez em quase trinta anos de carreira, Roberto Carlos resolveu lançar um disco ao vivo, coisa esperada pelos fãs há muitos e muitos anos. E não se deu mau.

Roberto pegou basicamente o repertório do show Detalhes e acabou reunindo no disco, obras-primas do romantismo. Sem deixar de lado aquele saborzinho de saudade que pinta logo no início do disco com Eu Sou Terrível e Lobo Mau. Em forma de pot-pourri, Roberto reuniu canções bonitas como O Seu Corpo, O Côncavo e o Convexo, Café da Manhã. Tudo bem a sua maneira. O texto que ilustra cada grande momento do disco, apesar de às vezes exagerar no machismo e no latin love, cai como uma luva no gosto popular. É claro que depois de ouvir uma, duas, três vezes a introdução, os fãs vão acabar cansando e que-



O cantor e compositor Roberto Carlos, nos tempos da Jovem Guarda

rendo partir logo para a música. Mas não faz mal, os fãs vão sentir o coração bater forte ao ouvir pela enésima vez o rei falando “obrigado, muito obrigado por vocês estarem aqui”.

Roberto Carlos Ao Vivo, lançamento CBS, serve para dar uma aquecida no mercado de discos no Brasil que anda congelado pelo frio e pela hiperinflação. Destaca-se neste vigésimo nono disco de Roberto a preocupação técnica, a busca da perfeição. É um dos discos ao vivo lançados no Brasil que tem qualidade comparável a qualquer lançamento europeu ou norte-americano. Você vai se sentir no

show ao ouvir **Roberto Carlos ao Vivo**. E com um detalhe: sentado na primeira fila.

Surpresas no repertório são poucas. A pequena e segura Gabriela dá seu ar da graça ao participar da faixa Imagine, obra-prima de John Lennon e Roberto, sozinho, com um violão na mão cantando Detalhes é também um momento original, talvez o melhor do disco. Um LP que tem todo um clima hollywoodiano, bem à maneira de Frank Sinatra. O disco chega para mostrar que o ex-rei da Jovem Guarda, ex-ídolo da juventude, continua embalando corações. E vem provar que Roberto sabe fazer bem feito.

Alberto Villas

INDICAÇÕES

• **Sangoma, com Miriam Makeba**. Lançamento WEA. A cantora sul-africana, desaparecida do mercado desde a década de 70, volta com um disco totalmente surpreendente. Miriam, que embalou toda uma geração ao som de Pata Pata, volta revendo as

canções de sua África do Sul. Um disco especial, para quem gosta do canto negro e político. De um povo sofrido, que não pára de lutar.

• **Conscious Party, com Ziggy Marley and The Melody Makers**. Lançamento BMG Ariola.

Bob Marley sempre foi a alma do reggae, a música jamaicana que acabou se alastrando pelo mundo. Em seu primeiro LP, o filho de Bob, Ziggy Marley, mostra que tem talento. É claro que sua voz, parecidíssima com a do pai, pode assustar um pouco. Mas isso é o de

menos. O que importa é que seu reggae é de primeira, sua banda é competente e suas letras, como as do pai, são políticas e fortes.

• **Solution, com Ebenezer Obey**. Lançamento Continental. Uma verdadeira obra-prima

para quem gosta de música africana. Em Solution você não vai encontrar apenas as misturas de ritmos (riquíssimos) da África. Vai encontrar, dar de cara, com a fusão de tradição com a modernidade. Obey é um mestre, capaz de balançar corpo e cabeça de negros e brancos.



**O SABOR DA
NOVA GERAÇÃO.**

Teatro

A Estrela Dalva é uma oportunidade que os jovens têm para conhecer uma das maiores cantoras de todos os tempos. Uma oportunidade para o grande público, fanatismos à parte, se encher de emoção

Toda a dor de ser Dalva

Dalva foi engavetada em vida, queixava-se amargamente de só gravar compacto. Morreu acabada física e moralmente, pegando o ônibus Jacarepaguá para ir para casa. Morreu na decadência.

O poeta e faz-tudo na música popular brasileira Hermínio Bello de Carvalho lembrava no décimo aniversário de morte de Dalva de Oliveira o seu triste fim, semelhante a tantos numa cultura que rejeita os filhos diletos. E perguntava: "Hoje, dez anos depois, quem é Dalva para a nova geração?" Hoje, quase 16 anos depois, a situação mudou um pouco, já se encontram discos, livros e até uma peça de teatro para recordar essa cantora de amores traídos e felicidade impossível, mas ela ainda não chega aos jovens, que estão definitivamente em outro tipo de sensibilidade. Para gostar de Dalva é preciso ter sido picado pelo agente melancólico da MPB, saber por que se afirma que Orlando Silva foi um extraordinário intérprete, reconhecer que o samba-canção tem tudo e nada a ver com o bolero, ter frequentado um dia os subúrbios da vida.

A **Estrela Dalva** é a peça que tira a cantora de um círculo de admiradores prá lá de fanáticos e a oferece ao grande público, que mostra que a vida e a arte eram uma só realidade para ela e que prova entre outras coisas que o Brasil também teve a sua Edith Piaf – é preciso apenas reconhecê-la e cultuá-la como sempre mereceu. O que a multidão presente ao sepultamento no Cemitério Jardim da Saudade, naquele remoto 1972, soube fazer, surpreendendo aqueles que a definiam numa frase: cantora fora de moda. O pesquisador



Sylvia Massari é Dalva: estrela para o grande público

e sociólogo João Elísio Fonseca preparou o material ao qual o ator Renato Borghi deu a forma dramática, revivendo com emoção e garra os momentos mais significativos e pungentes de um dos maiores nomes da música popular brasileira de todos os tempos, particularmente nos brilhantes anos 50. O espetáculo é o mesmo que estreou no Rio, com Marília Pera no papel-título e direção de Roberto Talma. A versão paulis-

tana chega mais enxuta, com cerca de 1h30 de duração, num só ato, com Sylvia Massari como Dalva e Jorge Fernando assinando a direção.

"Procurei imprimir nesta montagem paulista toda a paixão que envolveu a vida de Dalva até o fim de seus dias. Ela foi todo amor e onde houve o amor ela estava presente. Ela perpetuou sua vida em sua música". **A Estrela Dalva** parte do princípio de que Dalva de Oliveira era uma estrela de primeira grandeza e vem com a marca da grandiosidade – sem ostentação, mas com sentimento e coragem –, 12 bailarinos e sete músicos de um regional em cena, 26 canções ("Ave-Maria no Morro", "Linda Flor", "Errei, Sim", "Que Será?", "Olhos Verdes", "Bandeira Branca") e um elenco que conta ainda com o próprio diretor, Jorge Fernando, mais Paulo César Grande, Maria Yuma, Luis Carlos Buruca, João Bourbonnais, Wilson Rabello e Sérgio Maia, interpretando algumas das figuras mais importantes de sua biografia. A trilha sonora é de César Camargo Mariano, que abandonou outros afazeres para se dedicar ao projeto, e a direção musical é de Paulo Machado. A temporada no Teatro Bandeirantes (avenida Brigadeiro Luis

Antonio, 1411) está prevista para seis meses, esperando-se sucesso igual ao do Rio.

Se estivesse viva, Dalva de Oliveira teria 71 anos e provavelmente viveria o ocaso que marcou o fim de Araci Cortes ou Linda Batista, duas das inúmeras vítimas da hipocrisia cultural brasileira, que em função do ídolo de hoje pretere o de ontem, colocando-o na sombra e no esquecimento.

Federico Mengozzi

INDICAÇÕES

• **Trilogia Kafka, de e com direção de Gerald Thomas (Teatro Ruth Escobar).**

Três peças – "Um Processo", "Uma Metamorfose" e "Praga" – que se revezam no palco do teatro, lançando luzes sobre o universo de neuroses e absurdos do judeu checo Franz Kafka.

Mais do que ele, a estrela é o diretor Thomas, que faz prevalecer um sentido estético pessoal e afinado com o novo, com tudo aquilo que significa de antiacadêmico.

• **Meno Male, de Juca de Oliveira, direção de Bibi**

Ferreira (Teatro Jardel Filho). Nenhum sentimento de nacionalismo inconseqüente, mas é bom ver ao menos um texto de autor nacional na parada de sucesso, um avassalador sucesso. Quando não, pelo que representa de estímulo aos que escrevem para o teatro. O motorista de

táxi Nicola (Juca de Oliveira) fica sabendo que sua única filha vive um romance com importante político...

• **Teledium, de Albert Boadella, direção de Cacá Rosset (Teatro Igreja).** Iconoclastia à vista, o que é bom e também muito

chato. Um grupo de religiosos, representantes dos vários cristianismos que existem por aí, encontram-se num programa de televisão e esquecem a essência de suas crenças, na maior baixaria. Cacá Rosset, vamos ficar eternamente na sátira?

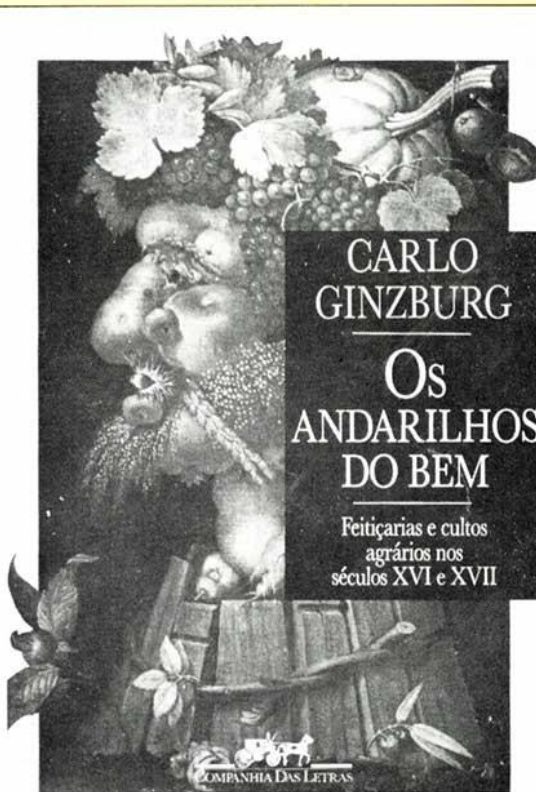
LIVROS

Com os **Andarilhos do Bem**, o italiano Carlo Ginzburg parte para a investigação com a finalidade de conhecer os pedreiros anônimos que ergueram Tebas

A feitiçaria enquanto história

Nem sempre filho de peixe, peixinho é. Muitas vezes o tal "peixinho" nasce sem escamas ou com as barbatanas avariadas. O caso Carlo Ginzburg, porém, dá razão ao ditado, já que o historiador italiano é filho de Leone Ginzburg, intelectual de origem russa que morreu nos cárceres de Mussolini, e de Natalia Ginzburg, a comvente autora de "Caro Michele" e tantos outros romances. Carlo nasceu em Turim, em 1939, e tinha cinco anos quando o pai morreu, estudou em Pisa e mais tarde em Londres, já deu cursos em Princeton e hoje é professor de História Moderna na Universidade de Bolonha, a mais antiga das universidades. O respeito que adquiriu que o faz um legítimo herdeiro do sobrenome se deve aos livros que escreveu sobre a face obscura da história, debruçado sobre pilhas de documentos que não sensibilizaram seus colegas. Quase um anti-história oficial.

Depois de "O Queijo e os Vermes", a Companhia das Letras lança **Os Andarilhos do Bem – Feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII**, publicado originalmente em 1966 – e lá se vão os tradicionais 20 anos de atraso com que a indústria editorial brasileira se mexe. "O Queijo e os Vermes" é posterior, de 1976, e de certa maneira conseqüência de **Os Andarilhos do Bem**, narrando a história de um certo Domenico Scandella, dito Menocchio, réu arrolado nos volumes manuscritos dos julgamentos inquisitoriais de uma estranha seita de Friuli, cujos membros eram tidos como bruxas e curandeiros. Ginzburg não estava interessado em conhecer as "gestas dos reis", mas queria conhecer os pedreiros



Os Andarilhos do Bem: história e muitas descobertas

anônimos que ergueram Tebas, entender o comportamento e as atitudes das classes subalternas do passado, penetrar na história das mentalidades. Foi a fundo nas investigações e trilhou caminhos jamais trilhados, sem estudos de quaisquer espécie. O objetivo era claro: revelar as atitudes religiosas e, em sentido lato, a mentalidade de uma sociedade camponesa – a friulana – entre o final do século XVI e meados do XVII.

Os **benandanti** ("andarilhos do bem") são praticantes de um culto da fertilidade e se apresentam como defensores das colheitas contra os agentes do mal, que combatem em sonho ou em delírio semi-onírico. Caso saiam como vencedores, as colheitas de trigo ou uva serão fantásticas. Em caso contrário, o resultado será a fome. A Igreja de então, com seus dogmas e verdades absolutas, acompanha e nada compreende, inverte a ordem das coisas e obriga seus participantes a confessar que as batalhas noturnas são reedições friulanas do sabá das bruxas. O que não chegava ao alcance dos obscurantistas da época é que os **benandanti** eram adeptos de um culto de fertilidade que se ligava às tradições germânicas e eslavas da região, que por sua vez se ligavam a um conjunto ainda mais vasto de tradições.

Ginzburg vai a fundo em suas descobertas e abriu frentes de trabalho, seguidas por outros historiadores, numa ação pioneira reconhecida por seus pares. Alberto Tenenti, da **Studi Storici**, é claro ao destacar sua primazia: "Num campo em que as indagações são tão escassas e a própria descoberta de novos materiais é bastante árdua, não se pode deixar de aplaudir sua pesquisa e conceder a maior importância às séries arquivísticas por ele dadas à luz". Para mostrar o tipo de leitura a que se submeteu, Ginzburg publica os autos de um dos processos analisados, o de Paolo Gasparutto e Battista Moduco, com toda a carga de desinformação e fanatismo da época. Quem quiser saber da história com **h** minúsculo – sem qualquer tom pejorativo –, leia **Os Andarilhos do Bem**. (F.M.)

INDICAÇÕES

• **Morte ao Vivo, de Stanley Elkin (Companhia das Letras, 125 páginas).** Pegue a "Divina Comédia" e a vire de cabeça para baixo. O resultado poderá não ser muito diferente do romance de Stanley Elkin, um professor de inglês com uma cara que lembra São

Pedro. Ele conta com muito humor histórias de personagens que partiram desta para a melhor. Ou para a pior, depende do ponto de vista.

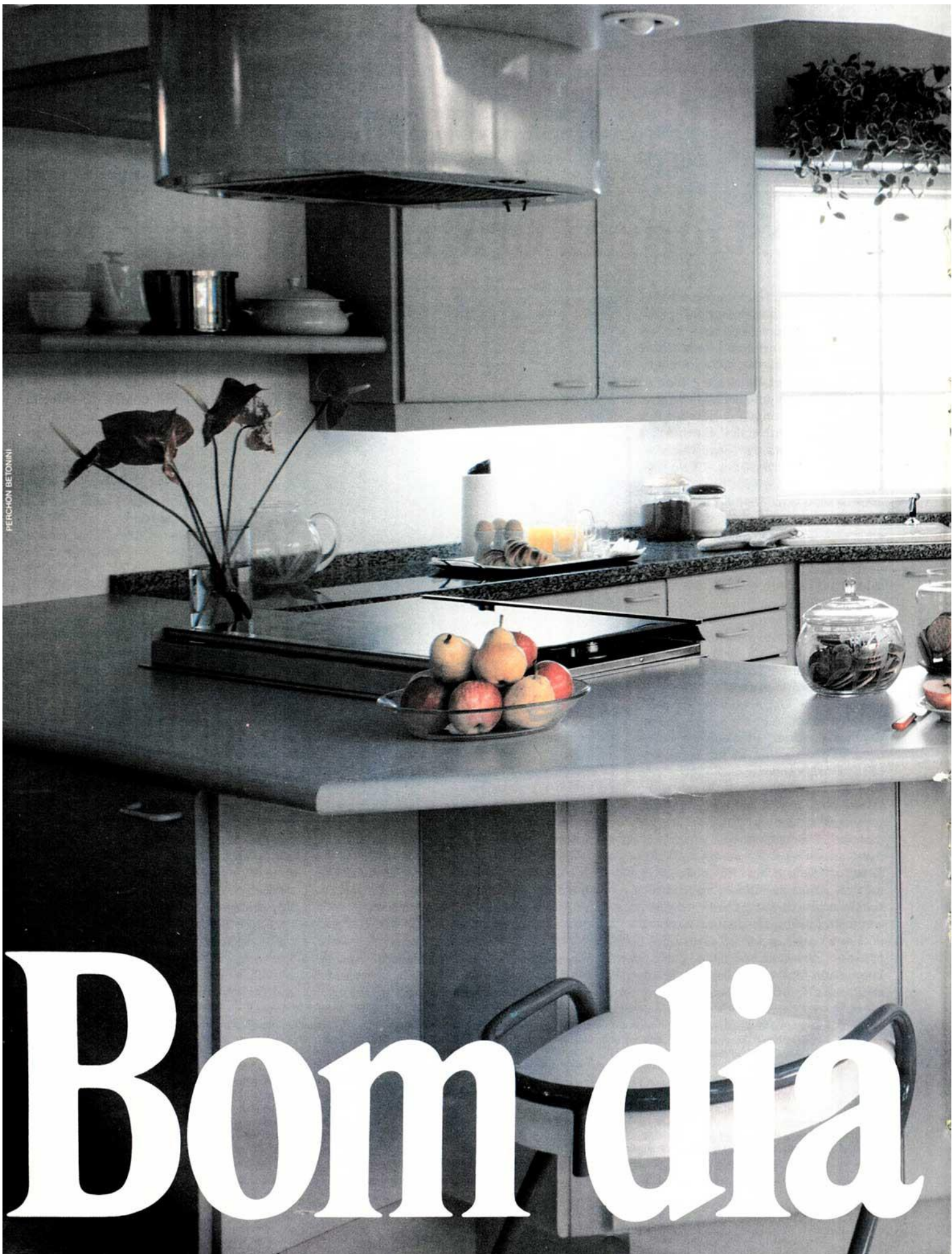
• **Mulheres Sós, de Cesare Pavese (Editora Brasiliense, 128 páginas).**

Pavese foi um dos grandes ficcionistas italianos do pós-guerra, o que não é pouca coisa, numa literatura que tem Gadda, Buzzati, Calvino e tantos bambas. "Mulheres Sós" inspirou o Antonioni de "As Amigas" e conta episódios do cotidiano de personagens

femininos sozinhas na grande cidade.

• **Uma Pálida Visão dos Montes, de Kazuo Ishiguro (Editora Rocco, 165 páginas).** Acredite se quiser, o autor é um dos mais promissores nomes da literatura inglesa. Ishiguro nasceu

em Nagasaki, nove anos após a explosão da bomba, e se mudou com a família para a Inglaterra aos seis anos. É uma história parecida com a sua, sobre uma família que se fragmenta pelos horrores da guerra e da bomba atômica.



PERCHON BETONNI

Bom dia



Junto com este bom dia você tem a tendência marcante do design moderno.
O conforto, a funcionalidade e a qualidade que você exige. Afinal você merece e nós sabemos disso.

Cuisine
O espaço mais gostoso da casa

ELGIN

SHOW ROOMS: MOGI DAS CRUZES - TELS.: 480-1549/469-2266 - R. 135 - 149 • CIDADE JARDIM - TEL: 6.1212-3544 - 813-0772 • LAR CENTER - 3º PISO
TELS.: 950-4008 - 290-6604 • CAMPINAS - TEL.: (019) 32-0322 • VOLTA REDONDA (RJ) - TEL.: (0243) 42-4608 • RIO DE JANEIRO - TEL.: (021) 325-2725.

TV

A TV Gazeta coloca no ar, todas as manhãs, um programa que tem cara de programa de rádio: TV Mix. Onde tudo pode acontecer: jornalismo, humor, música, opiniões, entrevistas, tudo



Astrid:
todas as manhãs,
uma estrela no ar

TV Mix na era do rádio

Um fato curioso vem acontecendo na TV Gazeta de São Paulo. Responsável por altos e baixos, sonhos e pesadelos na mídia eletrônica brasileira, a Gazeta decidiu, no início do ano, dar uma revigorada em sua programação. E colocou no ar um programa chamado TV Mix que vai ao ar, todas as manhãs, de nove a uma da tarde. Nos primeiros dias do programa, o que acabou indo para o ar foi uma verdadeira floresta caótica. Tudo dava meio errado e ninguém entendia direito se aquilo era assim mesmo, um emaranhado de gafes, uma coleção de tropeços. Mas, com o passar dos meses, TV Mix, foi ganhando forma, criando corpo e cara. E acabou virando uma atração interessante dentro do horário.

Mas o mais interessante em TV Mix é salientar que a equipe que produz o programa conseguiu, sem nenhum tom pejorativo, voltar à era do rádio. TV Mix, um programa que vai ao ar num horário digamos, ingrato (quem pode ficar assistindo televisão pela manhã em casa?), acabou virando um programa de rádio. Quer dizer,

você pode "ouvir" o programa, cuidar dos afazeres, sem perder a essência.

Nas quatro horas que fica no ar, pode pintar de tudo na tela. Reportagens, comentários, humor, informação, clips, um pouco de tudo. O apresentador Luiz Fernando Ramos, que pilota o programa até onze horas, está cada vez mais seguro e crítico. Uma diferença brutal para o Luiz Fernando dos primeiros programas. E Astrid Fontenelle, que comanda o TV Mix entre onze e uma, é uma das figuras mais interessantes que apareceu na televisão brasileira. Totalmente anti-Globo, Astrid dá um verdadeiro show, todas as manhãs. Ela é capaz de comentar qualquer fato, qualquer opinião de um convidado, numa rapidez de raciocínio impressionante. Uma estrela.

As abelhas (repórteres que saem às ruas em busca de notícias, com a câmera na mão, sem ajuda de repórter) da TV Gazeta estão criando uma nova linguagem na TV. As pessoas estão tão acostumadas com o padrão global que, no início, assustaram-se com as abelhas. Agora, as abelhas vira-

ram uma atração à parte dentro do TV Mix. Estão sempre mostrando alguma coisa interessante que está acontecendo em São Paulo.

TV Mix tem também uma câmera sempre atenta na Avenida Paulista, que pode entrar no ar a qualquer momento. É só aparecer alguma pessoa interessante, com alguma idéia, algum recado para dar, que vai para ao ar, ao vivo. Alí tem aparecido, todas as manhãs, figuras populares das mais pitorescas. Vale tudo. De poeta marginal a grupos de teatro de fundo de quintal. Até alguém que está procurando um parente desaparecido. Com isso, TV Mix está fazendo uma televisão popular, que mostra o verdadeiro Brasil.

Enquanto muitos pensam que televisão é apenas tecnologia, cada vez mais Globo, outros vão realizando uma televisão paralela, que pode se transformar nos anos noventa, como uma opção bastante viável e, principalmente de serviço. TV Mix é isso: jornalismo sem aquela preocupação de estar de terno e gravata. Pode estar de camiseta mesmo. (A.V.)

Cinema

He-Man, o herói da garotada, sai das revistinhas e dos desenhos animados e, em carne e osso invade as salas de cinema para mostrar que continua com a força

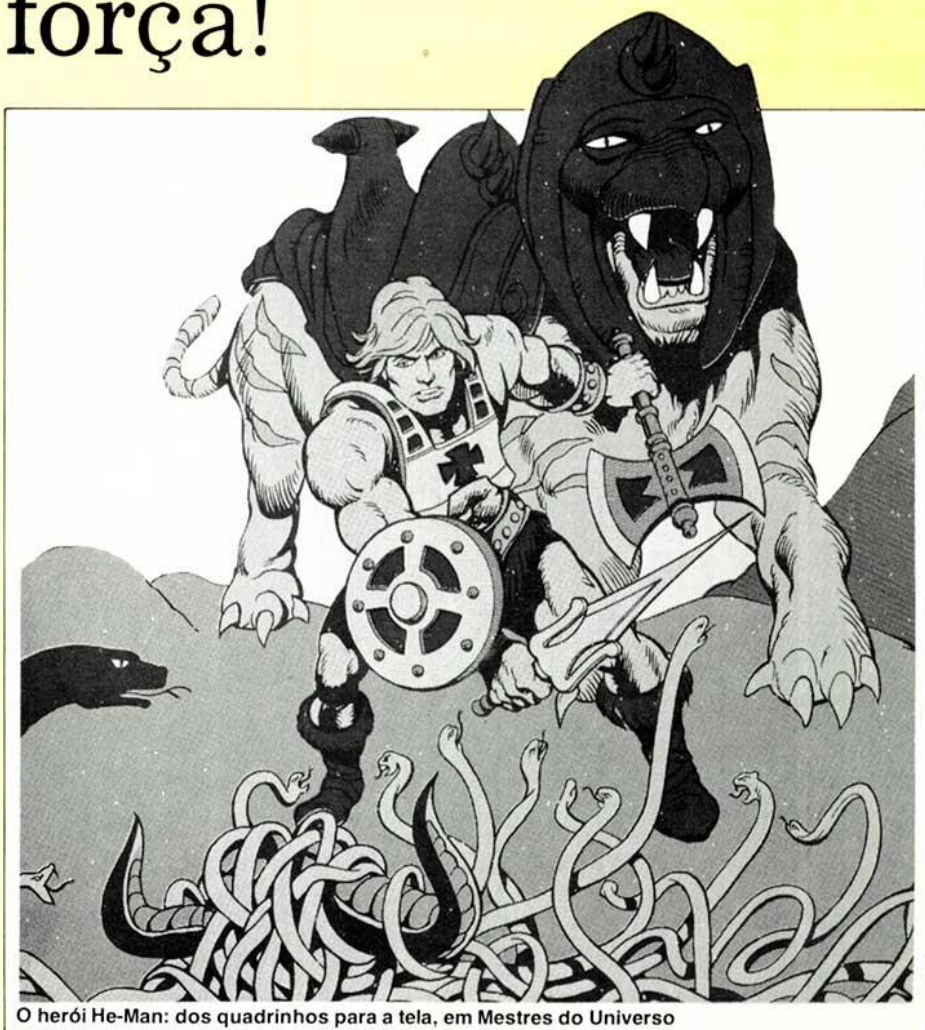
Ele tem a força!

Um TV à cores, ligado na Rede Globo ao meio-dia de um dia qualquer da semana, caiu no mês passado dentro do Chapéu Mexicano de um parque de diversões e, com um raio seguido de um estrondo, SHAZAM!, tornou-se o primeiro filme exclusivo para garotos que já não levam mais lancheira com toddinho para a escola, mas também não ganham (ainda) as chaves do carro do papai para passear.

Mestres do Universo, a versão carne-e-osso do herói televisivo He-Man (que o Xou da Xuxa impôs a todos os nossos filhos ainda donos de seus dentes-de-leite) chegou aos cinemas disposto a arrebatar também a galera adolescente. Com verdadeira fome pós-moderna, reciclou todos os filmes de aventura anteriores (Guerra nas Estrelas, Contatos Imediatos, Sansão e Dalila, Indiana Jones, De Volta Para o Futuro e outros) e criou um fliperama bastante convincente e movimentado.

O filme conta a história de luta entre o bem (He-Man, personificado pelo ator Dolph Lundgren, que surgiu no filme Rocky IV, como o oponente soviético do canastrão Sylvester Stallone) e o mal (Esqueleto, feito por Frank Langella, veterano ator de filmes de terror da Metro). Numa de suas batalhas, He-Man e seus companheiros, Teela, Mentor e Gwildor (o substituto plausível do duende Gorpo, da série da TV) fogem apressadamente por uma porta temporal, tentando manter a posse da Chave do Tempo, e acabam caindo no distante planeta Terra, em 1988, numa fictícia cidadezinha californiana. O argumento é **chupado** do último Jornada nas Estrelas, onde a tripulação da Enterprise é colocada nos dias atuais para criar um a situação de estranhamento, como grande carga cômica.

A partir do argumento **remake**, mais uma centena de citações cai sobre o jovem espectador. O visual do pequeno Gwildor é resgatado do mestre Jedi da Guerra nas Estrelas. O código musical da Chave do Tempo e a definição de Gwildor ("Tudo no universo é música") são de Contatos Imediatos. A fortaleza de Greyskull parece-se demais com o Templo da Perdição, de Indiana Jones. Os soldados do Esqueleto vieram dos guarda-roupas de Guerras nas



O herói He-Man: dos quadrinhos para a tela, em *Mestres do Universo*

Estrelas, dúzias de Darth Vaders. O carro envenenado e o final do filme, que altera o curso do tempo para forçar o **happy-end**, foi pinçado de De Volta Para o Futuro. Sobre até uma citação clássica: He-Man personifica Victor Mature e a cena apoteótica de Sansão e Dalila quando Sansão chega acorrentado ao Coliseu, é torturado e tenta fazer uma derradeira justiça derrubando a coluna-mestra de sustentação do lugar. Mas isso é apenas sugerido, brincadeira deliberada com as expectativas da platéia.

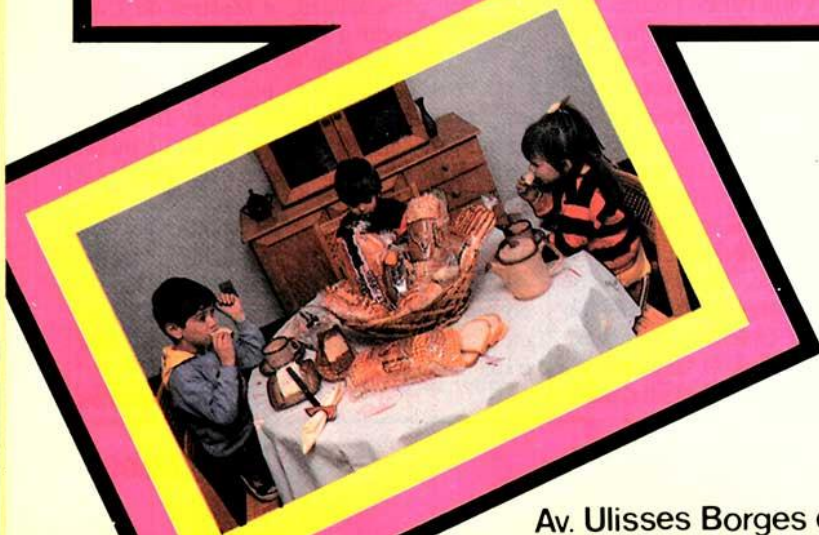
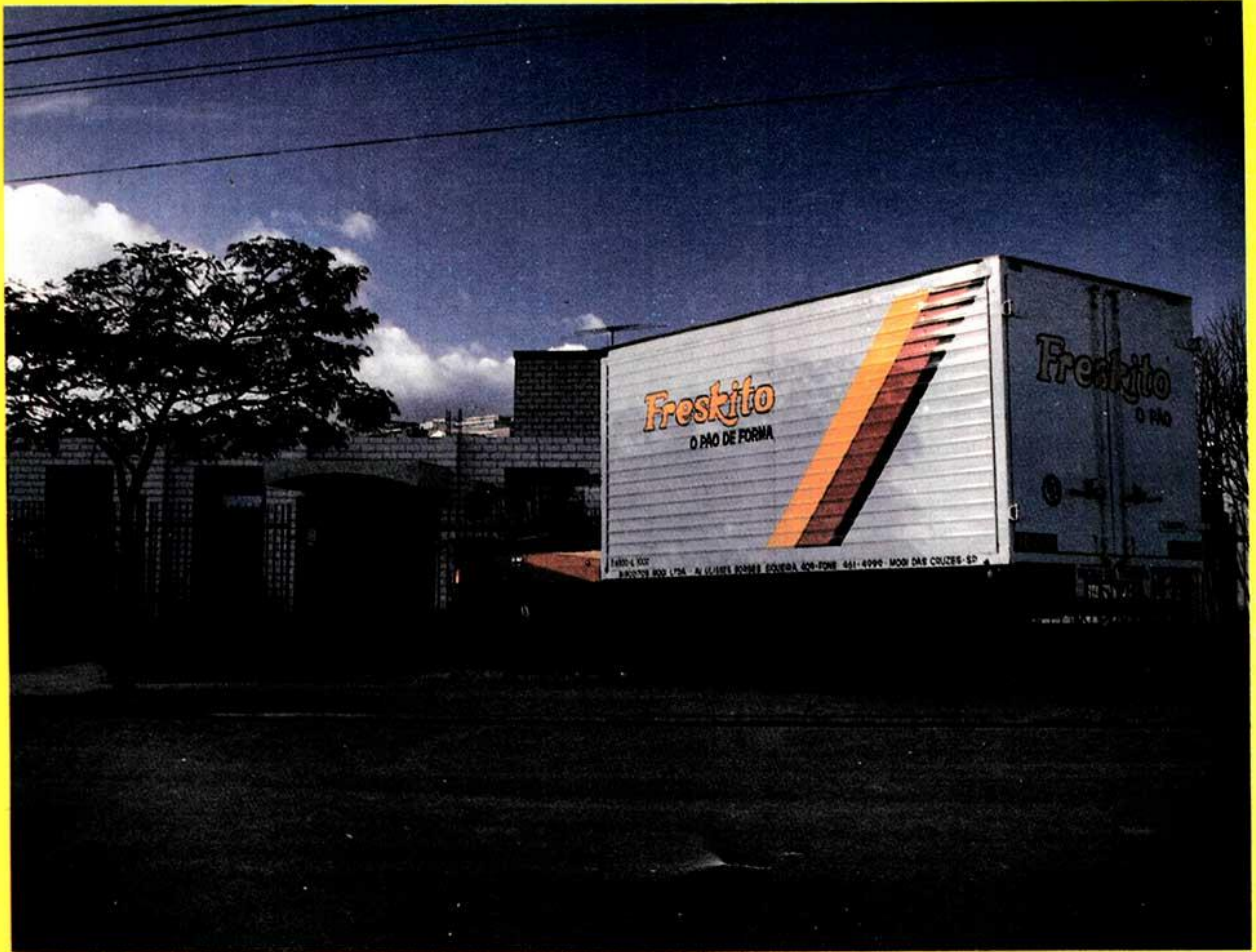
Parece que o único momento original do filme são as batalhas aéreas nas pranchas de surf voadoras, inspiradas diretamente no **comic** Silver Surfer (Surfista Prateado), bem feitas e muito bonitas. O resultado final de He-Man, surpreendentemente, não é

ruim. Muita movimentação spielberguiana e bom-humor (além da ótima interpretação de Langella, nova vida ao vilão bobão da TV) dão personalidade a **Mestres do Universo**, tornando-o sério candidato ao filme juvenil mais badalado do ano.

O novo He-Man fala pouco (consequência das limitações interpretativas de Lundgren), mas também não dá lições de moral ao final do episódio. É mais vulnerável que seu colega da TV, não tem a seu lado aquele insuportável tigre falante nem seu alterego sem espada, o chato Príncipe Adam. Caso nenhuma dessas qualidades consiga seduzir o espectador, duvido que ele escape dos encantos da guerreira Teela e sua minúscula farda de combate.

Jotabê Medeiros

AQUI TEM PÃO FRESQUINHO A TODA HORA



PÃO de FORMA
PÃO P/HOT DOG,
P/HAMBURGER • SOVADO
BOLO AMERICANO
BISNAGAS

Freskito

Av. Ulisses Borges de Siqueira, 409 - Tel.: 461-4999 - M.Cruzes

Quadrinhos

No meio de tanto quadrinho adulto, encontramos a obra-prima da dupla Koike e Kojima



Beleza japonesa

Na arrancada que o mercado editorial de quadrinhos deu no Brasil, a partir de 1986, é preciso destacar uma preciosidade que, desde abril passado, vem chegando religiosamente às bancas de jornais do país, em homeopáticas doses mensais. Trata-se de Lobo Solitário, obra-prima da dupla japonesa Kazuo Koike e Go-

seki Kojima, editado pela Cedibra. Em formato especial, sem o luxo e as cores da série Novel Graphic que a Abril vem colocando nas bancas para o delírio dos quadrinistas, Lobo Solitário tem uma edição razoavelmente caprichada, que nada deixa a desejar.

Se até bem pouco tempo nosso quadri-

nho engatinhava, é absolutamente curioso ver a obra de Koike e Kojima brilhar nas bancas de jornais. Lobo Solitário é, antes de ser uma história em quadrinhos para adultos, um romance de grande densidade. Com todos os requintes e rituais de uma obra japonesa.

O mestre Frank Miller, que faz a introdução da obra, esclarece bem: "Lobo Solitário é um romance repleto de aventura, em grande estilo. Transporta o leitor para outra época, para uma terra estranha e assustadora, cinzenta e varrida pelo vento, sucumbindo pela obediência cega a decretos insanos de líderes insanos".

Se você tem o Lobo Solitário nas mãos, vai perceber a liberdade de Kojima e Koike para criar sua obra. Os dois autores não medem espaço. O desenrolar de uma cena, que em qualquer revistinha de quadrinhos gastaria um ou dois quadrinhos, em Lobo Solitário poderá atingir duas ou três páginas. Até mais, se necessário. Não existe a obrigação metódica de uma continuidade rápida ou "comum" para se chegar à cena final.

O movimento da lâmina de uma espada ameaçando a cabeça do inimigo pode se dar ao luxo de ter uma seqüência absolutamente cinematográfica, como se fosse um croqui para um longa-metragem. Coisa de japonês. Em Lobo Solitário você pode encontrar a magia da arte japonesa, a perfeição aparentemente rascunhada mas totalmente acabada. Às vezes Koike e Kojima fazem lembrar os desenhos que o diretor Akira Kurosawa faz para suas histórias. Fotograma por fotograma até se chegar a obra. Geralmente uma obra-prima.

A história de Lobo Solitário desenrola-se no Japão feudal onde, injustamente acusado de preparar a derrubada do Shogun, Itto Ogami cai na vida e torna-se um fora-da-lei. Acompanhado do filho Daigoro, o samurai não deixa por menos. E com sua obsessão afiada, luta para vingar a morte de sua mulher e de toda sua família. Lobo Solitário é uma história de profunda densidade e mistério. Para quem gosta de aventura, de um bom romance, Lobo Solitário é imperdível.

(A.V.)



Lobo Solitário: ação e obsessão para vingar a morte da mulher e de toda a família

Marcelo Cipis faz sua estréia numa mostra individual, revelando que tem talento e está atento às informações modernas que uma cidade grande pode dar. Tragédia & comédia

Em busca da informação moderna

Marcelo Cipis, 29 anos, ilustrador e artista plástico, arquiteto sem nunca ter exercido a profissão, é assim uma espécie de rock and roll inglês dos anos oitenta. Recebe influências de todos os lados. Se o rock inglês hoje é uma mistura de salsa e reggae, funk eletrônico e raj (a música árabe), Cipis é uma mistura de publicidade antiga, história em quadrinhos, recortes e recordações recentes.

No mercado de ilustradores há vários anos, Cipis tem trabalhos publicados em **Veja**, **Playboy**, **Around** e inúmeras outras revistas. De uns tempos para cá, decidiu,

apesar de continuar ilustrando revistas e livros, se dedicar à pintura. O primeiro resultado da primeira safra de Marcelo Cipis virou uma mostra individual chamada *Tragédia e Comédia*, na Galeria Documenta de São Paulo. Uma belíssima estréia.

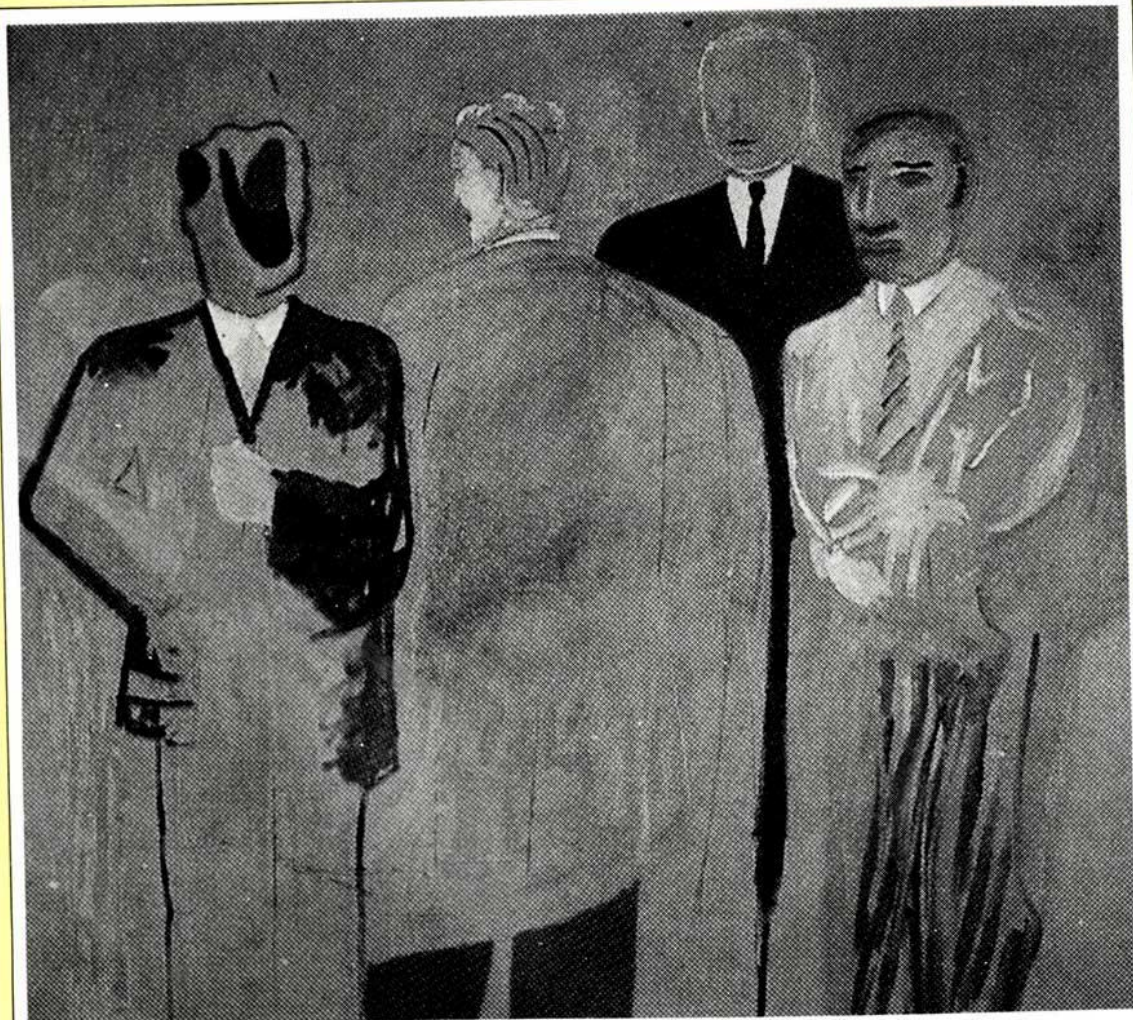
Se os anos setenta nos deu Manfredo Souzaneto como fruto de um trabalho original e consistente, os anos oitenta certamente nos reservou Marcelo Cipis. Os dezenove óleos sobre tela, uma escultura, dois desenhos sobre vidro, um objeto e oito desenhos com técnicas diversas dão uma idéia de como Cipis é original e versátil.

Trabalhando com idéias que podem estar tanto num outdoor quanto na calçada de uma rua qualquer, Cipis reúne esses dados na sua obra criando um verdadeiro caleidoscópio moderno. Uma mistura de quadrinhos com arte grega, por exemplo, pode resultar numa obra densa e criativa. Os grandes ilustradores modernos também podem ser captados sutilmente na sua obra.

O jovem artista paulista traduz uma tendência muito em voga não somente no Brasil mas como também na Europa, principalmente na França, Itália e Espanha. É comum, nesses países, ver um quadrinista

ou um artista gráfico entrar na área da pintura. Esses elementos modernos e inquietos são traduzidos para a tela de uma forma original e intrigante. Uma arte tipicamente da metrópole. Onde neons e pessoas anônimas se iluminam ou ofuscam entre si.

O resultado da primeira mostra de Cipis é animadora. O artista, convidado para integrar o workshop Berlim em São Paulo, acabou levando essa sua experiência até o conceituado museu Kuns-thalle, na Alemanha. A *Tragédia e a Comédia* não somente coloca Marcelo Cipis no mercado — oficialmente — como revela um talento que tem tudo para chegar com muito brilho aos anos noventa. Cipis tem consciência da modernidade de sua obra, o lado meio jornalístico de retratar seus temas. Se seguir o caminho no ritmo que vem seguindo, captando o moderno e traduzindo-o, chegará bem rápido nos anos noventa, vivendo os anos noventa. (A.V.)



Trabalho de Marcelo Cipis exposto na Galeria Documenta, em São Paulo

• O Clube de Campo de Mogi das Cruzes comemorou, no início do mês, os seus 31 anos de existência, com um grandioso baile de aniversário, quando o "people" mogiano teve a oportunidade de rever e dançar ao som do Supersom T.A., grupo musical que fez muito sucesso entre nós, na década de 70. Foi uma noite das mais animadas, com a pista lotada até a madrugada.

• Meu amigo Carlinhos Clery recepciona, dia 20, dezenas de "socialites" para a noite na base do "black-tie" que articulará em sua morada da Casarejos, que por sinal estará decorada de ponta a ponta especialmente para esta ocasião. Abemolando musicalmente este encontro, que promete ser dos mais agradáveis, o Conjunto Revanche.

• Heloisa e Silvino de Miranda Mello Neto foram os simpáticos anfitriões na noite em que ele assinalava mais uma rasgada de folhinha. Dezenas de amigos apareceram para os cumpris ao aniversariante.

• Geny e Vasconcelos Mendes também anfitriãoaram grupo de amigos, no início de julho, para comemorar o aniversário do colega Willy Damasceno, que embarcava no dia seguinte para o Canadá em temporada de férias. Entre uns e outros por lá: Roberta e José Carlos Toledo, Lidinha e Paulo Renato Cavalca Arantes, Marisa e Ednei Oliveira, Selma e Edison de Freitas, Andréa de Freitas e Antonio Flávio Ramos, Valéria e Nildo Alabarce, Keiko e Hissashi Nomura, Lucy e Oey Honging, Terezinha e Valdemar Scavone, Miriam e Jacob Cardoso Lopes, Eliana e Ailton Pereira, Fátima e Guilherme Straube, Eliana e José Machado Pinto, Lúcia e Gilvan Rudge, Fátima e Sérgio Perrella, Neid Brandão Dasambiágio, Lela e Isaura Brandão, Maria Helena e Hélio Pacheco, e muitos mais.

• O Restaurante Las Vegas, vem promovendo semanalmente apresentações de música ao vivo, que realmente merecem ser conferidas. Além da excelente cozinha internacional já conhecida por todos, o Las Vegas oferece um serviço de primeira e ambiente dos mais agradáveis. Entre as atrações deste mês está o conjunto de música country "Fora da Lei", composto pelos sensacionais Edgard, Bira, Fernando e Arthur, que pela terceira vez volta a Mogi. Músicos e intérpretes dos mais requisitados, eles vêm fazendo shows em várias cidades do interior e apresentam repertório variado com músicas que vão de James Taylor, John Denver, Willie Nelson até Beatles.

• Thais Coronado Antunes (filha da saudosa Edelweiss Orsellii Antunes e Walter Coronado Antunes) casa-se, no dia 22, com Celso Lucatto De Munno (filho de Terezinha Lucatto De Munno e Francisco De Munno), durante cerimônia religiosa que será oficiada às 19:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo. Thais estará vestindo modelo etiquetado por sua avó Ana Orsellii, figura das mais queridas em nossa cidade.

ato

Social



Abrindo a edição deste mês, a gatíssima Marilydia Gonçalves Costa, 15 anos, filha dos simpáticos Hildete Gonçalves Costa e Guy Moreira Costa. Cursando o 1º ano de Magistério, ela divide suas horas de folga entre o ballet e a natação.



Durante uma visita oficial do governador de Fukuoda, no Japão, Hatiro Okuta, às instalações da Cerâmica Gyotoku, os irmãos Gyotoku o receberam. Após a visita, ofereceram almoço nas dependências da chácara, com comidas típicas japonesa e brasileira, mesclando o encontro nipobrasileiro. Na foto, o governador Hatiro Okuta, ladeado por Fernando Yamasaki, Miguel e Jorginho Gyotoku.

PONTIFICANDO...

• Anotem: as obras do artista plástico mogiano Maurício Chaer estão em alta e tê-la em seu espaço é sinal de bom gosto e sensibilidade. • Marli David e Alípio José Gusmão dos Santos afivelando malas para sua temporada de inverno. Gente muito gente. • Cada vez mais se torna insuportável jantar ou almoçar em restôs da cidade ou adjacências, pois o saudar excessivo em horas indevidas invade toda e qualquer privacidade. Portanto resumam-se em três "S": sorria, saúde e suma... Sorry. • Yassuko Toyoda é a nova presidente da Asfar-Su e Jungi Toyoda o novo presidente do Rotary de Suzano. • Sulmara Aparecida Rodrigues em tempo de férias por Suzano com a filha Camilla. Sulmara dedica-se à arquitetura. • José Manoel Gherardini Rodrigues e seu sobrinho Marcelo Rodrigues Calil afivelam malas rumo a temporada de férias

no Canadá. • O gentleman e requintado Francis Nazih Youssef retorna de um giro europeu e traz as tendências da moda para a sua rede de boutiques. • A designer de jóias Adelina Silveira, em fase das melhores, esteve presente noites dessas quando nós, colunistas da Abracos, homenageamos a colunista Alik Kostakis pelos 30 anos de colonismo, no Gallery.

SEM COMENTÁRIOS...

Desde que chegaram, e cada vez mais, os integrantes da colônia japonesa, com raríssimas exceções, vêm provando em silêncio e nunca a cata de aplausos, seu verdadeiro berço, com plena lucidez de seus deveres, direitos e poderes... Não existe comentário, portanto é mais válido o silêncio, para o recente encontro público da colônia, onde reuniram-se milhares e milhares, no estádio do Pacaembú, com uma disciplina incomparável a qualquer povo.

TRÊS DAMAS COMANDANDO JANTAR

Noite dessas, três suzanenses comandaram jantar em homenagem aos seus respectivos maridos. São eles Kioko Koike e Kazuhiro Mori, Akemi e Yuji Aihara (ela, por sinal, em fase das melhores de visage novo) e mais Judith Capucho e Luis Romanato. Motivo: título Paul Harris para os maridos.

AINDA NO REINO DO BRINCAR...

Como muitos já disseram e tornam a repetir, aqui é o reino do brincar, onde predomina a anistia em quase todos os sentidos. Para completar bastava apenas incluir o caso das micro e médias empresas e suas folclóricas dívidas...

QUEIJOS E VINHOS NA NOITE FRIA

O clima estava propício para mais uma realização do Clube do Siri de Suzano, comandado por Nadir da Cunha. Na pauta, queijos e vinhos reunindo centenas nos salões do Mirambava.



Margaret e Lusmar Matias de Souza



Jovita Taira e Antonio Ibrahim Assub



Nadia e Domingos Romanato Netto



Dante e Fifita Romanato



Augusta e Kiko Gusmão dos Santos



Terezinha e Cláudio J. Guillaumon



Naira e Anis Fadul Filho



Nador Cunha e Esther H. Rondinelli



Kasuko Nakazawa Gusmão dos Santos abriu o mês com festa pelo seu aniversário. Na foto, ela ao lado de Viviane Domscke Galvão de Oliveira.



Os noivos Gisele Souza Leite e Zenon Silva Aranha Filho

Bela e sorridente, Gisele Leite adentrou a Catedral de Santana, conduzida por seu pai Marino, na noite em que se tornou a Sra. Zenon Silva Aranha Filho. Vestindo modelo assinado pelo estilista Fran Carvalho, Gisele polarizou as atenções de dezenas de convidados por sua graça e beleza. Teve como padrinhos no religioso: Maria Souza Leite e Pêrsio Leite Rodrigues, Valéria e Henrique Gimenez, Gertudres Rapetti e Eduardo Souza Leite. No civil: Maria Leonor e Renato Argentino, Maria Lúcia e José Roberto Mello. Testemunharam por Zenon no religioso: Terezinha e José Carlos Miller da Silveira, Zalfa Miguel da Rocha e Moacir Andreucci Neto, Marina Iague Guimarães e Pedro Roberto Campolino dos Santos. No civil: Thais e Natanael Correia Leite, Marina e Hélivio Magalhães Alcoba. Após o ato religioso, os noivos seguiram para Bariloche em viagem de núpcias.



Ana Sílvia Ariza de Souza, presença jovem que, com seu charme e beleza, ilustra, em destaque, esta página.



Marino Leite e Lucila Rapetti



Edcir e Sonia Brasil Siqueira



Hélivio e Marina Alcoba



Pelos elegantes salões da cidade, as presenças sempre notadas e anotadas de Yolanda Lopes, Lina Moriconi Garcia e Laura Alabarce.

Como havia prometido na edição passada, mostro mais alguns flashes do V Gala de Destaques & Realces, que reuniu Mogi, de A a Z, em noite de "black-tie", no exclusivo endereço da Duarte de Freitas.



Ernaninho e Sandra de Paula, Leda e Marcos Borenstein



Carlos e Juçara Borba



Saul e Silvânia Grinberg



José e Vanderly P. Franco



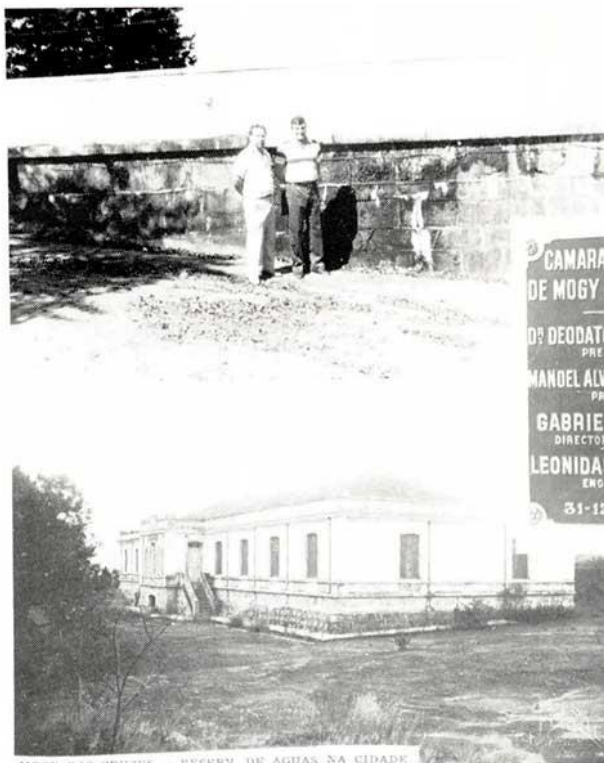
Os queridos Terezinha e Jaime Grinberg receberam grupo de amigos, no Buffet Pinhal, para o almoço no dia em que ele assinalava mais uma rasgada de folhinha. Figura das mais estimadas em sociedade, Jaime foi alvo de um turbilhão de cumprimentos. Na foto, Jaime e Terezinha em recente acontecimento social.

Placa histórica

*Peça de bronze restaurada
marca construção de 1928*

O diretor geral do Serviço Municipal de Águas e Esgotos (Sema), Roberto Gomes de Faria, não conseguiu esconder o espanto quando alguns funcionários que trabalhavam no depósito de sucata da autarquia lhe mostraram a velha placa de bronze, com data de 1928, abandonada em meio a uma grande quantidade de ferro velho.

Roberto não teve dúvidas: enviou a peça a uma firma metalúrgica de São Paulo e, algum tempo depois, conseguiu recuperar a placa que marcou a construção de um reservatório de 2,2 milhões de litros de água, verdadeira proeza do prefeito da época, Manoel Alves dos Anjos, juntamente com o presidente da Câmara Municipal, Deodato Wertheimer e o "director" da antiga Estação de Águas, Gabriel Pereira. O trabalho, executado no local onde se encontra a atual e moderna estação de tratamento de águas do Sema, foi coordenado pelo engenheiro Leônidas Castro e o reservatório só foi construído graças à vinda de cimento importado da Alemanha, que serviu para soli-



MOGI DAS CRUZES — RESERV. DE ÁGUAS NA CIDADE
Faria (à dir.) mandou restaurar a placa da obra de 1928

dificar as grossas paredes de pedra, que ainda pode ser vistas no prédio da rua Otto Unger.

Depois de restaurada, a velha placa foi

parar na parede do corredor nobre do prédio da autarquia, onde estão outros marcos que ajudam a contar um pouco da história do Sema na cidade.

"Quando eu vi a placa, senti que se tratava de algo histórico, ligado à própria memória do Sema", afirma Roberto, justificando a restauração. O diretor ainda lembra que o reservatório cuja construção foi iniciada em maio de 1927, recebia a água de dois outros reservatórios naturais que a cidade possuía, na época: a "Secção do Muniz", no Parque Municipal, e o "Sítio dos Lopes", próximo ao atual Conjunto Residencial Nova Mogi, no Rodeio. A água vinha de lá até a cidade através de uma antiga



adutora de ferro batido, que ainda hoje é utilizada. Só que para levar água tratada para as residências localizadas no sopé da serra.

A SOLUÇÃO QUE VALORIZA O SEU PROJETO

A TRIANGULAR continua crescendo graças a qualidade e a diversidade de sua pedras, ao preço e ao atendimento muito especial que sempre dedica aos seus clientes

A TRIANGULAR fornece e aplica as melhores pedras decorativas em construções simples e até em condomínios inteiros, como foi feito recentemente com o Flamboyant um condomínio de alto padrão aqui em Mogi

Além de Mogi, nós da TRIANGULAR, temos obras em Bertioga, Poá, Itaquá, Suzano, Guararema, Sorocaba e S. Paulo.



Temos também agora uma serra especial para cortar, na hora, qualquer tipo ou tamanho de pedra (inclusive para soleiras e patamar).

Se você tem um pequeno ou grande projeto, fale conosco, nós temos muitas sugestões para valorizá-lo e torná-lo ainda mais bonito.

TRIANGULAR



Estr. Mogi-Guararema, km 7 M. Cruzes – Fone: 468-1825



S. STEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES

EMÍLIO NAVAJAS

PRESIDENTE 1920/22



Mogi das Cruzes recebeu, em 19 de maio de 1920, o primeiro presidente eleito para o período de 1920-1922. Em 1919, após a eleição, o Sr. Emílio Navajas, então presidente da Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes, foi eleito presidente da cidade. Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

Em 1920, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1921, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade. Em 1922, o Sr. Navajas foi eleito presidente da cidade.

ARQUIVO DE MARIA URBANO BARBOSA



José Urbano Sanches e a esposa, Maria Botelho, em 1900

REPRODUÇÃO

O primeiro presidente da Acimc, Emílio Navajas

HISTÓRIA

Páginas do comércio

Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes publica livro com 68 anos de fatos e nomes de destaque

Políticos, escritores, jornalistas, amantes das artes, religiosos fanáticos, esportistas, pescadores e caçadores, viajantes, pilotos de automóveis, artesãos etc. Sobretudo, grandes aventureiros, mercadores. Homens assim, a maioria do Vale do Paraíba, da capital paulista e do sul de Minas Gerais, alguns imigrantes (geralmente libaneses, portugueses e espanhóis), poucos mogianos e de outras cidades das regiões sul e sudeste do país, foram responsáveis por boa parte do desenvolvimento do mercado mogiano. Naturalmente, também exerceram papéis principais na história política do município.

Eles foram presidentes e vices ou comerciantes e industriais de destaque da Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes (Acimc). Ao comemorar 68 anos, ela publica um livro, requintado edito-

rialmente, falando da vida de seus líderes e de empresas que tiveram origem a partir deles. Através desses perfis, é contada a história do comércio da cidade.

Na abertura do livro, que até o fechamento desta edição de **ATO** não tinha título

definido, aparecem as realizações da Acimc, seus envolvimento com a sociedade e os bastidores de suas reuniões, relatados a cada década. Com fotografias bem escolhidas e favorecidas pelo projeto gráfico, o trabalho tem um ar de beleza rara. E muito luxo: impressão em papel couché 120 gramas e encadernação em capa-dura.

Para as associações comerciais do país, é um trabalho inédito. Para Mogi das Cruzes, representa importante contribuição à sua história, já que os únicos registros publicados até hoje estão nos livros do historiador Isaac Grinberg. Um projeto ousado, idealizado pelo ex-presidente da Acimc, Airton Nogueira, 44 anos, que teve início há 18 meses, em fevereiro de 1987.

A idéia surgiu, diz Airton "da simples necessidade em registrar alguns fatos que já estavam esquecidos pelo tempo e de um bate-papo com o jornalista Robson Regato, que se incumbiu de desenvolver um projeto sem grandes pretensões. Quando ele me apresentou a proposta, próxima do que é o livro hoje, passamos a estudar as possibilidades de realização, pois a Acimc não dispunha de verbas para financiá-lo, na forma que decidimos fazer".

A alternativa encontrada para viabilizar o projeto economicamente, continua Airton,



A Loja da Fama, na praça Sacadura Cabral, em 1932

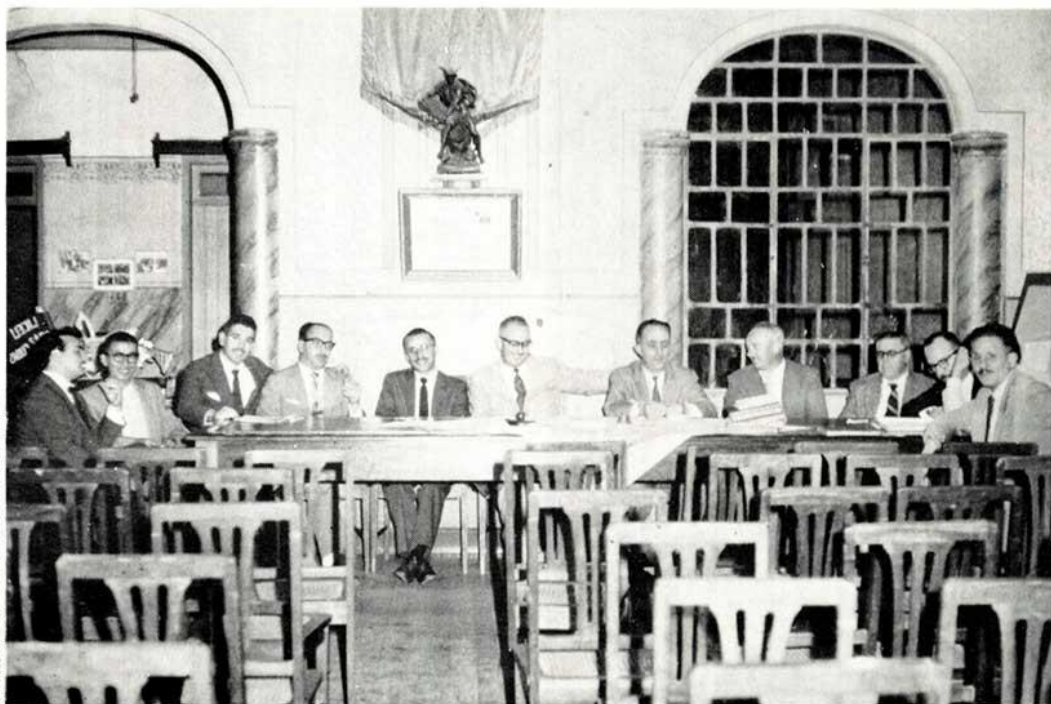
ARQUIVO DE ELZEÁRIO DE MORAES

“foi dividir o custo em duas partes: uma metade patrocinada por empresas da cidade e, outra, vendida através de um consórcio no qual as pessoas interessadas pelo livro fariam a aquisição antecipada de uma cota de 15 exemplares. Mas ainda não era suficiente para cobrir os custos que, a cada dia, se tornavam mais altos em virtude de adaptações que o projeto sofria, sempre se avolumando. Vimos, então, a necessidade de conseguir que uma indústria doasse a tonelada e meia de papel, necessária para a tiragem de mil unidades. Procuramos a Cia. Suzano de Papel e Celulose, que concordou com a doação”.

Em julho de 1987, depois de quatro meses de pesquisa, com muitos problemas causados pela falta de arquivos e registros na própria Acimc, impossibilitando a simples localização dos ex-presidentes e vices, Robson Regato convidou a jornalista Vanice Assaz para co-editar o trabalho. Saíram a campo para colher mais informações e começar as entrevistas. Ex-diretores, familiares, amigos e várias pessoas que tiveram ligação com o comércio, foram procurados.

“Minha expectativa aumentava a cada nova entrevista, pois elas sempre traziam reações diferentes: de fortes emoções ao descaço absoluto” diz Airton, lembrando também a dificuldade em levantar dados sobre aqueles que deixaram a cidade há muito tempo ou, então, não tiveram descendentes. Isso exigiu viagens a alguns lugares e o envolvimento de muitas pessoas para facilitar certos acessos. “O que mais me preocupava, era que o empenho dos jornalistas não tinha remuneração definida. Eles trabalharam, todo esse período, tendo que aguardar a conclusão do projeto para saber quanto vão ganhar. E até hoje, ainda não sabem”.

O trabalho de Robson Regato e Vanice Assaz, porém, não atendia todas as necessidades do livro. Eles tiveram de contratar, também sob regime de risco, uma equipe que chegou a contar com nove elementos. Fizeram parte dela, os jornalistas Dirceu Roque de Sousa, Ana Tereza Clemente e Maricy Guimarães, os fotógrafos Lailson Santos, Jorge Beraldo e Carlos Manfredo, o professor de história José Robson Augusto de Sousa, que



ARQUIVO DE CAETANO GRIECO FILHO

A diretoria da Acimc, em 1961; da esquerda para a direita, José Cury Andere, Mayer Rozenfeld, Cícero Alves dos Anjos, Virgílio Padovani, Diogo Dominguez, Anésio Urbano, Walter Gomes Amorim, Caetano Grieco Filho, Thales Urbano, Takeo Kazuhara e Manoel Barateiro

cuidou da pesquisa fotográfica, a arquiteta Roberta Regato, responsável pela diagramação e assistência de produção, e Jaqueline Ribeiro de Andrade, arte-finalista.

Airton ressaltou a colaboração dos funcionários da Acimc e do Sindicato do Comércio Varejista (do qual é presidente) e disse ter sido “muito importante a permis-

são que a diretoria da ATO Editora e Publicidade (responsável pela composição dos textos do livro) deu para que os redatores tivessem acesso ao equipamento. Com isso, os textos foram elaborados com mais agilidade e ganharam em qualidade”.

Dividido em quatro partes, o livro conta também a origem das lojas mais antigas de Mogi, como as Casas Iague, Najar e São João, e a trajetória das indústrias que mais se destacaram nos últimos anos.

Hoje, com o trabalho pronto, os mogianos podem saber de passagens da história da cidade e particularidades de seus personagens, como a habilidade de José Meloni ao piano e nos tabuleiros de xadrez, as corridas de automóvel que Louis Jean Bourg disputava com os amigos (tendo se classificado para uma prova internacional no autódromo de Campinas, impedido de competir por causa de uma pneumonia), a experiência de Gunner Orberg (fundador da Resana S.A. Indústrias Químicas) trabalhando como operador de tacho nos EUA, ou a aventura de Ahmad Saada, que deixou o Líbano, onde fazia transportes com camelos, para ser mascate em Poá. A possibilidade de o primeiro caminhão-tanque do Brasil ter sido encomendado por Joaquim de Sá e a significativa participação da família Urbano no comércio mogiano, desde seu patriarca José Urbano Sanches, que saiu da Espanha para o Marrocos e, depois, para o Brasil, são outras curiosidades registradas nessa obra. Mogi das Cruzes ganha, com essa publicação da Associação Comercial e Industrial, um valioso arquivo, cuidadosamente elaborado. ●



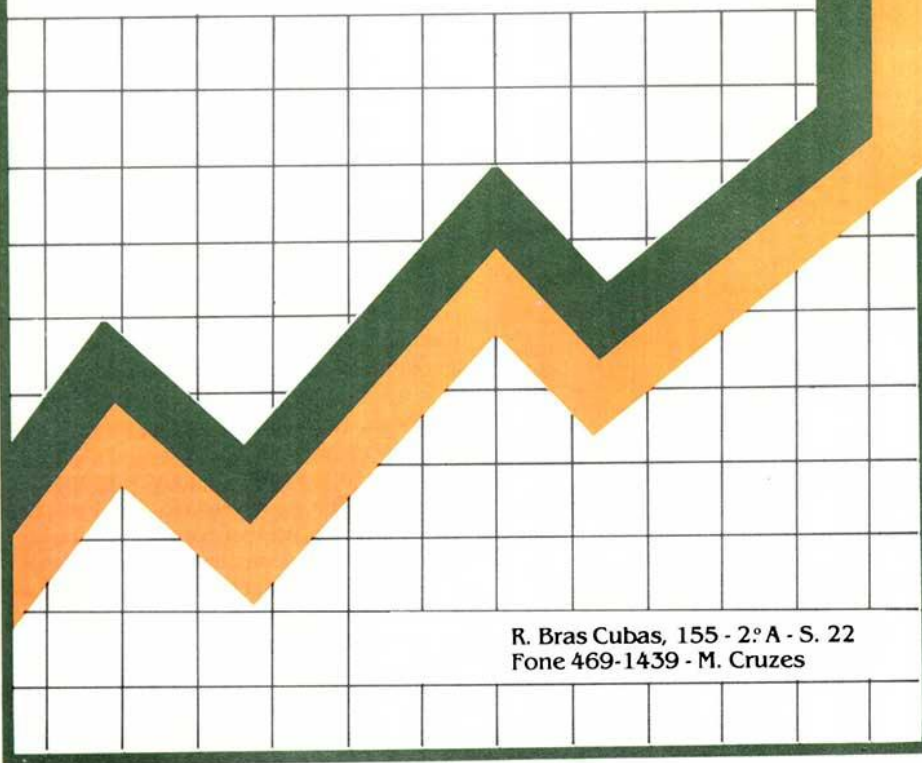
ARQUIVO DE HOMERIA SAVASTANO

A Casa São Geraldo, de José Savastano, em 1925

PROPAGANDA

um bom
impulso
para os
seus
negócios.

 **ANTONIO**
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL



R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

LANÇAMENTO

Sonho realizado

Cantora mogiana vai lançar seu primeiro disco no Japão

O grande sonho da mogiana Márcia Kazuo Nishiye, 19 anos, parecia ter se desintegrado depois que ela venceu um concurso de música japonesa em 1986 e ganhou uma viagem ao Japão. Lá, ela obteve o prêmio "simpatia", numa outra competição, mas voltou para o Brasil sem realizar o seu maior desejo: o de ficar no país para cantar. Uma semana depois, porém, Márcia recebeu uma visita inesperada em sua casa, na Vila Rubens: um famoso compositor que a hospedara no Japão, o maestro Inomata Kosho, veio procurá-la com uma proposta irrecusável da produtora japonesa Watanabe. Seis meses depois, ela estava de volta ao Japão para estudar música e lançar seu primeiro disco.

O maestro não foi o único a perceber seu talento: uma gravadora e uma rede de televisão logo apostaram no sucesso de Márcia e passaram a apoiá-la. Ela permaneceu um ano e sete meses em Tóquio, aprimorando técnicas, realizando treinos vocais e estudando dança. No mês passado, voltou ao Brasil na companhia do diretor e de câmara-mens da Assahi - televisão japonesa que veio produzir um documentário sobre a vida da cantora no Brasil.

A começar pelo modo como foi saudada ao chegar, a emissora certamente terá muito que contar sobre Márcia, uma estudante de Comunicação Social e sua vida no Brasil, onde passou 17 anos. Os integrantes da equipe não esconderam o espanto, pela forma calorosa com que ela foi recebida: mais de cem pessoas - entre parentes e amigos - a aguardavam no aeroporto de Cumbica. Em Mogi, ela foi homenageada pela Câmara e Prefeitura Municipal. O próprio prefeito, Antônio Carlos Machado Teixeira, compareceu à festa oferecida pela família da cantora e será um

 **KIYOKAWA**
Imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Márcia: aprimoramento no Japão

dos principais membros da sua torcida, que começa a se organizar na cidade.

Márcia voltou para o Japão em julho, com vontade de transmitir o calor humano dos brasileiros aos japoneses. "Aqui é possível conversar e ter amigos", confessa ela, que não esperava tanta solidariedade. Entretanto, a ex-freqüentadora dos karaokês de Mogi admite que conheceu um país civilizado e organizado, do qual não pretende sair tão cedo. Quem simpatiza pouco com a idéia é sua mãe, Cecília, 42 anos, companheira inseparável de Márcia durante sua estada no Brasil. "Escrevo cartas freqüentemente e procuro, na medida do possível, saber como ela está", conta.

Além da orientação espiritual, como define Cecília, Márcia conta com um grande apoio para sua carreira. Um maestro influente, uma produtora, uma gravadora e uma emissora de televisão, não é pouco. Mas, por outro lado, ela sabe que suas chances são difíceis. A cada dois dias, um novo cantor é lançado no Japão e de cada mil lançados por ano, apenas um ou dois conseguem projeção nacional. Márcia por sua vez, se mostra confiante: "Tenho esperanças, mesmo com a grande concorrência".

Neste mês, Márcia lança seu primeiro compacto com músicas românticas – seu estilo preferido – e depois, parte para a gravação do LP. O documentário feito no Brasil será televisionado para todo o Japão no dia 15 de setembro e a emissora promete enviar tapes para cá. Com tudo isso, Márcia acredita que tem motivos de sobra para comemorar o ano de 88: a imigração japonesa faz 80 anos, seu avô completa 60 anos de idade e o grupo Kosmos, onde iniciou sua carreira, festeja 40 anos. Ela continua sonhando, cada vez mais alto. Além de compor suas próprias canções, Márcia Nishiye quer ser uma "Superstar" de fama mundial. E já provou que pode tornar mais este sonho, real. ●

ATO, AGOSTO DE 88

ARMAS e MUNIÇÕES
CURSO DE TIRO
(defesa pessoal)

PESCA SHOPPING
R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781
(Salda Mogi - Bertioga)
FONE: 469-9629



A beleza da construção não foi totalmente afetada pela ação do tempo

PATRIMÔNIO

Vitória do Casarão

Construção do século passado leva mais de dois anos para ser recuperada e se transforma em um centro de cultura e lazer

De residência de verão da família Bourroul a Centro de Informação, Cultura e Lazer, o casarão do Carmo, um dos últimos exemplares de construção da metade do século XIX em Mogi das Cruzes, passou por maus bocados. Foi utilizado como biblioteca, velório e até churrascaria mas, por fim, saiu-se bem. Tal vitória – uma das poucas em termos de preservação –, pode ser atribuída à atual administração municipal, que restaurou o imóvel e o entregou à população na primeira semana deste mês. O principal mérito, entretanto, talvez tenha sido o de transformar o local num ambiente de arte, cultura e lazer – necessidade urgente em Mogi –, ao mesmo tempo em que uma parte de nossa história é preservada.

Mesmo sem conseguir dar igual destino a outros imóveis com idêntica importância histórico-cultural, como o demolido casarão da rua Manoel Caetano, e o Casarão do Chá – a espera de restauro –, o prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira tem várias explicações para todo este empenho. A principal delas é a inegável harmonia que o Teatro Municipal, as Igrejas do Carmo, a sede da Banda Santa Cecília e o casarão formam em torno do largo, um belo conjunto, embora descaracterizado pelo asfalto

recente. Além disso, sua área total, de 700 metros quadrados, pode abrigar uma série de atividades culturais o que, na visão do prefeito, jamais ocorreria, por exemplo, com o casarão da rua Manoel Caetano. Outro dos motivos que levaram ao restauro foi a tentativa de melhorar o acesso à biblioteca municipal. Com a mudança de seu acervo para lá, a população terá horários



Machado Teixeira (acima), Armando Sérgio (à direita, acima) e Lúcia: bom trabalho



mais flexíveis para frequentá-la, além do ponto mais central.

Com estes planos, o processo de desapropriação começou em 1985. Foi um acordo amigável, segundo Machado, com o ex-proprietário do imóvel, Mauro de Macedo. O casarão do Carmo foi avaliado em Cz\$ 1.100 milhões – verba que saiu dos cofres da Prefeitura, mas a NGK – Cerâmica e Velas de Ignição, deu sua contribuição: cedeu a mobília e todos os equipamentos. Na obra foram gastos Cz\$ 12 milhões com material, alguns deles obtidos só por encomenda, como as telhas tipo capa e canal e mão-de-obra especializada.

Dois anos e meio de trabalho foram o tempo mínimo para recuperar o casarão – encontrado em estado deplorável –, e construir um anexo, área destinada agora ao vídeo e às artes plásticas. “Ele é o imóvel mais importante em termos de uso”, define o secretário municipal de Educação e Cultura, Armando Sérgio da Silva, 42 anos. Afinal, sempre houve tradição cultural no velho casarão: além de biblioteca, que Silva costumava frequentar quando garoto, ele foi também sede da Associação Mogiana de Belas Artes – Amba. Entretanto, a administração municipal recebeu-o das mãos de seu último ocupante, o proprietário de uma churrascaria, com instalações sanitárias destruídas, esgoto a céu aberto, estrutura de madeira comprometida, telhado em estado precário, mudanças na planta original – resultado de reformas anteriores – e o pior de tudo, vazamentos. “A taipa resiste a tudo, menos a água”, ensina o secretário, já que as paredes do casarão são em taipa de pilão e pau-a-pique.

A Prefeitura contratou a Tepaza – Construção e Saneamento Ltda. para cuidar da reforma. A restauração ficou por conta da Salvador Bolanho e Cia. Ltda., a mesma empresa que restaurou parte do Teatro Municipal de São Paulo. Sob a orientação técnica de Eideval Bolanho e a supervisão de Maria Lúcia Freitas, o casarão teve a sorte de contar com outros profissionais que já deram um exemplo de toda sua capacidade: o mestre de obras Benedito Cunha, seu Ditinho, responsável



A restauração do Casarão preservou suas características internas

pela restauração dos altares das Igrejas do Carmo e o carpinteiro Mário Bueno, que restaurou todo o madeiramento das igrejas.

Maria Lúcia explica que a reforma procurou recompor, dentro de um projeto coerente, uma residência de Mogi das Cruzes do começo do século. Um levantamento histórico mostrou que, entre as décadas de 20 e 40, o casarão foi a residência de verão da família do médico Celestino Bourroul, que morava em São Paulo, mas costumava passar os finais de semana em Mogi. O filho do médico, José Celestino, visitou as obras e ficou emocionado com a restauração.

Um dos grandes obstáculos para a reforma foi a recomposição do forro e dos pisos, estes últimos, descaracterizados pela cerâmica. O forro em madeira foi recomposto, assim como o piso, em assoalho de ipê. Um levantamento fotográfico, realizado pelo Studio Apolo e prospecções na própria obra revelaram o lugar original de portas, janelas, corredores e paredes. A obra também trouxe algumas descobertas. Maria Lúcia revela, por exemplo, que o casarão, originalmente, avançava sobre a casa ao lado. A solução foi levá-lo até o limite do terreno. Seriam mais 25 metros quadrados, provavelmente um corredor de iluminação da casa. Uma outra descoberta assustou alguns funcionários da obra: um enorme tufo de cabelos negros e encaracolados, embrulhados num jornal que data de 1863. Eles foram encontrados num torrão de barro, junto à porta interna. "Provavelmente foi colocado lá durante ou após a construção do casarão", acredita Maria Lúcia.

Após planos, descobertas e muito trabalho, o secretário Armando Sérgio da Silva sente-se aliviado por finalmente oferecer um espaço aos artistas da cidade. Em 82, no



A obra durou mais de dois anos e meio



Alguns dos materiais utilizados na construção foram encomendados especialmente

começo de sua administração, ele lembra, os trabalhos ocupavam salões da Prefeitura, bancos e o saguão do Teatro Municipal: "Com a obra, os artistas mogianos podem concretizar fisicamente suas atividades culturais", avalia.

Mas, além disso, o casarão poderá oferecer mais informação e cultura aos mogianos. Seu espaço interno, denominado de área de informação, contará com a biblioteca municipal, com uma hemeroteca (acervo de revistas e jornais), fonoteca (coleção de discos) e vídeo. Mais dinâmica, a biblioteca possui um acervo de 20 mil volumes, acrescido por doações, e uma parte dedicada ao público infantil, que tem por objetivo levar a criança não-alfabetizada a se acostumar com os livros através de atividades de teatro, desenvolvidas por pessoas especializadas, ligadas à leitura.

A fonoteca, por sua vez, possui equipamento que permite oito consultas simultâneas. Uma de suas importantes doações foi a coleção de discos clássicos do prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira. São 300 deles, 90 importados e algumas raridades. "Levei 20 anos para juntar esta coleção", gaba-se.

O anexo, denominado de área cultural e de lazer, trará atividades em vídeo, artes plásticas e fotografia. Haverá uma sala de exposições e um cinema com capacidade para 50 pessoas. A mesma sala, servirá para debates, conferências e concertos destinados a um público restrito. Oficinas promoverão cursos de cerâmica, serigrafia e outros, ministrados gratuitamente por artistas mogianos. O anexo terá ainda um laboratório de fotografia.

O secretário Armando Sérgio da Silva se sente vitorioso, mas não esconde a ansiedade ao deixar este espaço para a próxima administração. "Espero que ele seja valorizado".

Maricy Guimarães

HL

Comércio de Tintas Ltda.

COMÉRCIO VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

R. Barão de Jaceguai, 490
M. das Cruzes

Fone: 469-6833

ARMÁRIOS E MÓVEIS PARA QUARTO

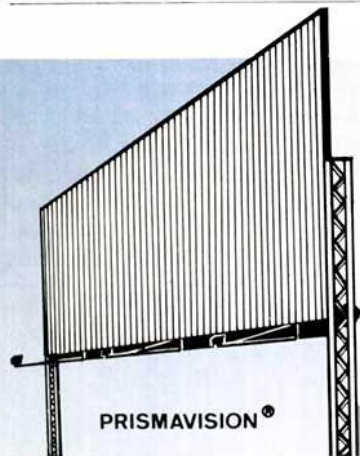
Calimazzo

Arte e Tecnologia

móveis

AV. BRAZ DE PINA, 509 - FONE: 469-6722

WJG



PRISMAVISION®

NewArt®

artigos de
propaganda

OUT DOOR

A imagem que cativa.

consulte :
469-7311

*RUA TTE. MANOEL ALVES DOS ANJOS, 580, 3ª a, S/31, M. das Cruzes.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

LATICÍNIOS

VALORIZANDO
O SEU BOM GOSTO

● Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel: 468-2911



MARAVILHA

TRADIÇÃO DE 28 ANOS

● Av. Cap. Manoel Rudge, 641
Tel: 469-7303

● R. Cel. Souza Franco, 594
Tel: 469-5900

WJG

Gente desenvolvendo gente

Se sua empresa não vem alcançando os resultados esperados, alguma coisa anda errada com ela. Detectar o problema, entre tantos fatores que compõem seu universo de trabalho é uma tarefa que exige aprofundamento em cada detalhe do processo operacional. É necessário, portanto, contar com gente especializada para isso.

Com uma equipe formada por psicólogos, economistas, advogados, administradores de empresa e técnicos em informática, a maioria pós-graduada, a **Performance Consultores S/C Ltda.** atua de forma a encontrar soluções específicas em função do problema diagnosticado, pois as regras gerais, encontradas nos livros, nunca atendem com eficiência os diferentes casos.

A **Performance** funciona há quatro anos, com escritórios em São Paulo – atuando nas seguintes empresas: Cia. Suzano de Papel e Celulose (Administração Central e Unidade Ipiranga), Agaprint Informática (Administração Central e Fábrica de Papel Pirituba), Itap S/A e Formiline S/A (sucessora da Plásticos do Brasil S/A) –, em Mogi – tendo como cliente na região: Cia. Suzano de Papel e Celulose (Unidade Suzano e Rio Verde), Trancel - Comercial Transportadora Ltda, Comercial Agrícola Paineiras, Transurbes Agroflorestal Ltda e Flith S/A - Laminados Industriais.

A sede de Mogi vem sendo instalada há um ano e está equipada com salas para cursos e dois laboratórios de micros, abrangendo o nível básico (Prológica) e avançado, para Executivos (Cobra).

Aqui, são realizados seminários de desenvolvimento gerencial, seminários integrados de vendas, cursos de desenvolvimento profissional para secretárias, treinamento em técnica de supervisão de chefia, otimização de processos industriais, visando atender as necessidades de aprimoramento de mão-de-obra especializada.

A filosofia de trabalho da **Performance** é de que todo projeto realizado por ela tem que gerar resultados, o objetivo tem de ser quantificado e o retor-



no avaliado. O treinamento, antes de ser uma despesa, é uma fonte de recursos, um benefício mensurável.

Hoje, o serviço mais procurado é o de desenvolvimento organizacional. Nele, é elaborado um levantamento de clima organizacional e um diagnóstico da situação da empresa, principalmente em termos de recursos humanos. É feita, também, uma análise de horas perdidas (improdutivas), das perdas do processo e/ou produtos, da qualidade das informações que a gerência administra e do fluxo operacional. A partir de um mapeamento estatístico da empresa, são propostas alternativas que abrangem melhorias de qualidade e quantidade da produção e/ou prestação de serviços, além de aprimorar o fluxo de informações, que acabarão

por repercutir na melhoria do ambiente e do resultado operacional.

Vale frisar que as soluções jamais são impostas. Elas são obtidas com a contribuição e participação dos funcionários e com a convicção dos técnicos da **Performance** nos vários setores da empresa, chegando até a traçar o perfil de necessidade dos empregados através de entrevistas. É apresentado, então, um programa de desenvolvimento organizacional, criado a partir da realidade da própria empresa.

A **Performance Consultores** aplica modernas técnicas de administração, levando em consideração a situação econômica brasileira e o momento tecnológico. Baseia-se nos modelos de desenvolvimentos japonês, americano e europeu, criando uma metodologia própria de atuação, onde o elemento humano é considerado a chave, pois, as empresas, antes, são as pessoas.

Como parte das propostas de desenvolvimento dos recursos humanos, visando a sua motivação e fixação, a **Performance** tem sugerido e implantado programas de envolvimento de familiares dos funcionários junto às empresas, reforçando o elo FAMÍLIA-EMPRESA, revigorando o sentimento de orgulho coletivo.

Os resultados têm sido tão animadores que os sócios da **Performance**, Walfredo Camargo (especialista em desenvolvimento organizacional), João Luiz Servelhere (especialista em desenvolvimento de recursos humanos), Henrique Claudio Serrano (especialista em desenvolvimento de sistemas de informação e controle) e Eurlí das Graças F. Lima Camargo (apoio logístico) estão preparando o lançamento de mais uma filial, para atender o Vale do Paraíba. O projeto visa a construção, em cinco anos, de um Centro de Desenvolvimento Empresarial, numa área já adquirida de 52 mil metros quadrados em Taubaté, que contará com uma unidade administrativa, centro de convenções e uma área de lazer.



Você pode conhecer a **Performance Consultores S/C Ltda.**, em Mogi, na rua Francisco Borges Vieira, 66 (travessa da praça Norival Tavares), telefone 469-5451, ou em São Paulo, na avenida Professor Abraão de Moraes, 1936, telefone 276-2278.



INFORME PUBLICITÁRIO

TAKUMI

DISTRIBUIDORA DE AREIA E PEDRA BRITADA

AREIA
GROSSA.MÉDIA.FINA
PEDRAS
DE TODOS OS TIPOS



FONES: 460-3866
460-3235
460-3911
AV. SÃO PAULO, 127
MOGI DAS CRUZES

- ballet clássico
- jazz
- moderno
- alongamento e flexibilidade
- ginástica p/ gestantes



- resistência muscular localizada
- ginástica aeróbica
- baby class - baby jazz

Andréa Marinho C. G. Toledo
Diretora

R. Cruzeiro do Sul, 184
Vila Oliveira
Fone: 469-6211

Chic

PEIXARIA

End. R. São João, nº 619 - fone: 469-8149 -
M. Cruzes
R. Major Paula Lopes, nº 125 -
Mercado Mun. Guararema

Fornecemos Restaurantes Industriais
Hospitais, Restaurantes, etc.
Faturamos - Atacado e varejo



A seleção brasileira terá mogianos

ESPORTE

Novos destaques

Jogadores de beisebol vão representar o Brasil

Mogi das Cruzes volta a ganhar destaque mundial em beisebol. No início deste mês, em Tóquio, no Japão, durante o Campeonato Mundial Infantil da modalidade, dois mogianos integraram a seleção brasileira: Roberto Keiji Nakahori, 37 anos, convocado como técnico auxiliar, e Roberto Sato, 11 anos, um dos atletas brasileiros. No mês passado, Mogi teve participação especial no Campeonato Panamericano realizado na Venezuela, quando a seleção brasileira de beisebol infantil contou, entre os 16 atletas escolhidos em todo o país, com três mogianos: Estevão Sato, Sérgio Akita e Ediones Iriki, todos com 12 anos de idade, além do técnico titular Mitsuyoshi Sato, 35 anos, considerado um dos melhores jogadores que o Brasil já teve.

SEMPRE UMA
FESTA DE
PRESENTES

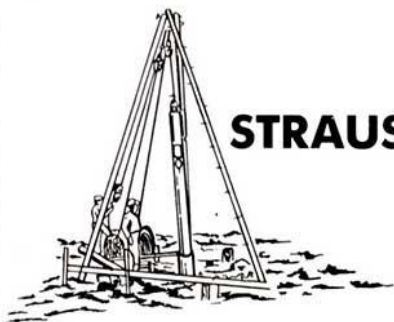
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

ESTAQUEAMENTO



STRAUSS

GEOCON
ENGENHARIA E FUNDAÇÕES LTDA.

PRÉ-MOLDADAS

(011) **476-4157**

NOVIDADE

CARIMBOS COM BASE
EM ACRÍLICO

MAIS
DURABILIDADE

DIVERSOS
TAMANHOS
E TIPOS

M. SHIMADA
cia Ltda

FONES:

469-6411
469-1719

R. Engº Gualberio, 240
Vila Industrial
Mogi das Cruzes

*L'acqua
di Fiori*

- Cremes Naturais
- Linha Infantil • Banho
- Colônias e Desodorantes
- Shampoos e Condicionadores
- Loções • Bronzeadores

Produtos Naturais

R. Dr. Portugal Freixo, 384
Fone: 476-4357 - SUZANO

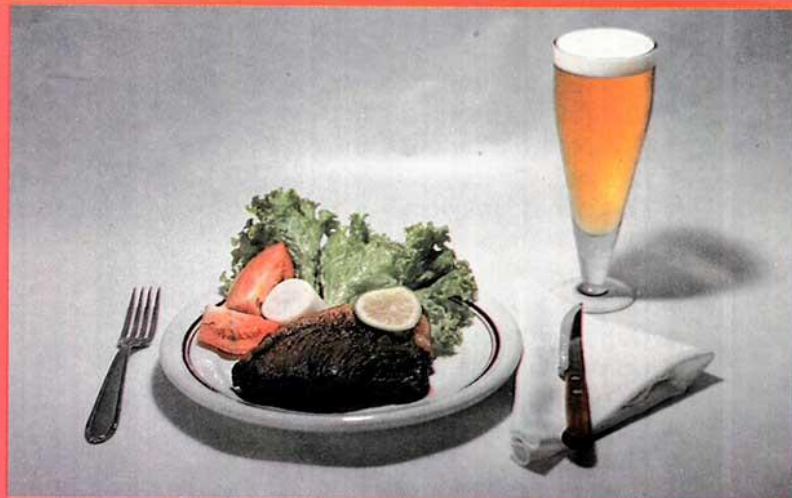


MOGIENE

Desintupidora e Limpeza de caixa d'água. Dedetização, Limpeza de carpetes, Impermeabilização (Impercal), Jardinagem,

Fone: 460-2953

CHURRASCARIA
VARANDA II



**PARA QUEM SABE EXIGIR O MELHOR
EM SABOR E QUALIDADE**

Varanda II - Mogi: Av. Fco. Ferreira Lopes, 1910 - Fone 461-4790
Varanda I - Cotia: Rodovia Raposo Tavares, Km 26,4 Fone 492-2360

RODÍZIO GAÚCHO

NÃO CAIA NESSA!

COM O NOSSO
SOFTWARE, O
SENHOR VAI FAZER
NEVAR, CHOVER
QUANDO QUIZER...



A INFORMÁTICA TEM UM ENDEREÇO CERTO!

Datasoft

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

460-1266

PROGRAMAS

- Controle de Adm. Hospitalar.
- Controle de protestos p/ cartório.
- Orçamento, Custo e Controle de Obras.
- Análises Clínicas.
- Locação de Imóveis.
- Folha de Pagamento.
- Contabilidade.
- Contas a Receber/Pagar.
- Controle de Estoque.
- Controle de Crediário.
- Faturamento.
- Controle de Farmácia.
- Fluxo Caixa.
- Controle de Produção.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS ESPECÍFICOS
COMERCIAL • INDUSTRIAL • FINANCEIRO

MOGI DAS CRUZES - VILA HÉLIO

R. João Cardoso de Siqueira Primo, 60



Hiroyoshi: paciência e técnica

PLANTAS

Técnica milenar

*Paciência e dedicação para
conseguir os bonsais*

Imagine criar um jardim com pinheiros e ipê com mais de 40 anos e que não ultrapasse 80 centímetros de altura. Ou então formar um pomar com laranjeiras, limoeiros e caquizeiros, também de altura bastante reduzida e produzindo excelentes frutos, comestíveis, só que em proporções inferiores aos convencionais.

Pois isto é possível com os **bonsais**, miniaturas de árvores desenvolvidas por uma técnica de mais de mil anos, nascida no Japão. Não se tratam de mutações genéticas ou sementes híbridas, mas de um minucioso trabalho de poda que estimula o crescimento de galhos laterais, em posição horizontal. A arte requer muito trabalho e dedicação ao longo dos anos, onde a paciência é fundamental, pois leva-se anos para conseguir o **bonsai**.

Em Suzano, a família Ishibashi desenvolve essa técnica há décadas, conseguindo obter excelentes resultados no sítio que possui no bairro de Ipelândia. Hiroyoshi, engenheiro agrônomo e paisagista, filho de Hatsuo Ishibashi – um dos mais antigos imigrantes japoneses e pioneiro na floricultura local, diz que o **bonsai** pode ser conseguido com qualquer tipo de árvore. “Não há segredos. Basta seguir as técnicas e ter muita paciência, pois para a árvore atingir o formato ideal leva-se muito tempo, às vezes décadas”, diz ele.

Hiroyoshi conta que aprendeu a fazer os **bonsais** com seu pai, um apaixonado pelas flores, que trouxe, da Holanda, 700 sementes de azaléia para iniciar o cultivo em Suzano. “Ele sempre mexeu com flores e começou a fazer os **bonsais** por lazer, diversão. Hoje, aos 86 anos, ele não se dedica mais à eles, mas deixou para os filhos a herança. No sítio da família Ishibashi acredita-se que estejam os mais raros **bonsais** do Brasil, como um pinheiro japonês de 28

ATO, AGOSTO DE 88



Júlio: tradição da família

anos, que não ultrapassa 60 centímetros de altura. "Acho que é o único do Brasil", observa, ressaltando a existência de uma Cycas, de 20 anos e 40 centímetros de altura, conhecida como sagú do Japão – uma das árvores mais primitivas do planeta, situada próxima à base da árvore genealógica da botânica. "É outra raridade", gaba-se.

No momento, os Ishihashi mantêm cerca de 30 **bonsais** em local bastante arejado e que recebe muito sol, pois se forem colocados num ambiente fechado, morrem com facilidade. Inicialmente se planta a árvore diretamente no solo, onde deverá permanecer um período médio de 5 a 8 anos, até atingir o tamanho desejado. Nessa fase estimula-se o crescimento de galhos na horizontal, inibindo o crescimento vertical. "É só amarrar os galhos ao solo, conduzindo seu crescimento", ensina Ishibashi.

Passada esta fase, o **bonsai** é colocado num vaso, para receber os trabalhos finais de criação. E também para que o crescimento da raiz seja inibida. Dalí, a cada três anos, ele será retirado para que a parte velha da raiz seja cortada. O tratamento se prolonga por várias décadas e o **bonsai** pode atingir séculos. "Precisa ter muita dedicação, mas o resultado é gratificante. Imagine um jardim inteiro formado por **bonsais**, é maravilhoso".

Diante de tanto trabalho, paciência e dedicação, os Ishibashi não vendem, em hipótese alguma, os **bonsais**. Já houve casos de ofertas atraentes, muito tentadoras, "mas não há dinheiro que pague essa arte. Os **bonsais** são de estimação e jamais iremos vendê-los". Certa vez uma pessoa insistiu tanto que a solução foi alugar um dos **bonsais**, um pinheiro japonês de 50 anos, por um único dia. "Ela queria enfeitar a mesa do bolo, numa festa. Deixei de manhã e peguei na parte da tarde, por Cz\$ 40 mil", lembra.

Os **bonsais** continuarão sendo cultivados pelos Ishibashi, passando de geração para geração, num trabalho que ultrapassará os séculos tentando seguir o exemplo de uma família, no Japão, que mantém, há 800 anos, uma Juniperus de 70 centímetros.

Márcio Trindade

ITAIPU

FONE:

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

460 · 3600

Av. Francisco Rodrigues Filho, 55
Mogi das Cruzes

O SHOPPING DA CONSTRUÇÃO



CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre Sr. Nilton (Abdala Engenharia e Construções) e NÉGA Estacas.



néga·estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924

CALDEIRADAS



Waldemar Costa Filho (PDT)



Mauricio Najar (PDS)



Francisco Nogueira (PTB)



Aristides Cunha Filho (PMDB)



Wilson Nogueira Filho (PT)

**ESCOLHA O
MELHOR CANDIDATO
A PREFEITO**

NISSEIS EM "ALTA" PARA VICE – Foi só o Waldemar indicar para seu vice o médico Nobolo Mori, a moda pegou. Se não, vejamos: o Chico escolheu o Kakuti, o Estevam, em Suzano, indicou Tokuzumi, e Leiva, em São Paulo, aceitou o Celso Matsuda. Agora isso, o Aristides sondou o Junji Abe, que não aceitou, e o Maurício chegou a cogitar o nome do engenheiro Hiroshi Matutani. Moral da história: não basta ser "nissei", é preciso ter prestígio... e votos.

PSDB EM MOGI – O ex-candidato a prefeito derrotado, ex-secretário do Machado, ex-assessor do Goro Hama (Caic), ex-criador de camarão em Ribeirão Preto, ex-secretário da Cultura em Suzano (por duas semanas) e ex-quase vice do Aristides, advogado e professor Aécio Yamada, é o novo dono do partido do Tucano (PSDB) em Mogi. Cã entre nós: se depender da sua conhecida "capacidade" política, o novo partido já nasceu morto.

IVAN MALVADEZA – Ocupando os microfones da **Metrô** e **Diário de Mogi**, o vereador do PDS e líder do prefeito na Câmara, Ivan Siqueira, está ameaçando denunciar um monte de pessoas que teriam cometido falcatruas na Prefeitura ou tora dela e, ao mesmo tempo, afirma que o Waldemar foi um bom prefeito, o Maurício bom deputado e futuro bom prefeito, o Chico ótimo candidato com chances e o Aristides um homem de mãos limpas que poderá surpreender etc, etc. Ninguém entendeu o "recado" mas quem tiver rabo de "palha" que se cuida porque o homem é fcco.

DESFALQUE – Os ex-secretários do Aristides, Silvio Lunardi e Isaura Rodrigues passaram a trabalhar firme para a dobradinha Waldemar-Nobolo. Na opinião de um jovem empresário, faltou reconhecimento da cúpula, que dirige a campanha do candidato peemedebista.

EXPLICAR O INEXPLICÁVEL – O presidente do PMDB, vereador Caria não consegue convencer ninguém por que nem Montoro nem Quéricia, nada fizeram por Mogi até hoje. Apenas justifica alegando que faltam verbas. Nossa opinião: falta sim, prestígio, força, competência, coragem e moral ao diretório e aos "líderes" do partido. Só.

PELO TELEFONE – Um vereador da "oposição" ligou para a ATO garantindo que na ocasião da votação da mensagem do prefeito solicitando autorização para a compra de um terreno (150 mil m²) onde serão construídas 800 casas populares, não havia quorum em plenário. E disse mais: foi tudo na "raça" porque o proprietário do terreno é sogro de um vereador do PDS.

PELA RÁDIO – Machado: "Vou tirar uma licença e viajar porque estou cansado de tanto trabalhar. Se alguém du-

ÚLTIMAS UNIDADES

APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO

**03 DORMITÓRIOS COM SUITE, SALA AMPLA COM LAREIRA, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, 02 VAGAS NA GARAGEM, EM LOCAL PRIVILEGIADO, SALÃO DE FESTAS, SAUNA, CHURRASQUEIRA. AO PREÇO DE CUSTO REAL
LIGUE JÁ. 468-3855**



EXCLUSIVIDADE DE VENDAS

rante a campanha me ofender, caluniar ou difamar já sabe: Vai dar-se comigo na Justiça ou no braço".

TUDO CERTO – De um assessor ligado ao candidato do PDS: "Se o Maurício for prefeito, o "Nêga" será, sem dúvida, o secretário da Educação e Cultura".

CONSELHO – Do ex-vereador e atual corretor de imóveis Gilvan Rudge para todos os candidatos, plagiando o seu tio deputado Cardoso Alves: "É dando que se recebe".

PEDIDO – Do médico e candidato a vereador Carlos Eduardo Genari, o popular "Pinguim": "Solicito encarecidamente aos meus pacientes que ainda estão vivos, que votem em mim, se não eu vou entrar numa fria".

PROMESSA – Do médico e agente de turismo Celso Barreiros aos seus eleitores: "Para os homens que votarem em mim, passagem grátis para Miami, e para as senhoras, cirurgia plástica gratuita, em qualquer parte do corpo".

VALE TUDO – Aos domingos, enquanto a fiscalização da Prefeitura descansa e o comércio em sua maioria também, está instalado na cidade dois "camelódromos": na praça Norival Tavares, pertinho da residência do prefeito, e no final da Cabo Diogo Oliver. Em tempo: ambos são clandestinos de outras cidades.

CONCORRÊNCIA – De um vereador do PMDB favorável a "municipalização" e contra o "monopólio" dos transportes coletivos: "Foi só o Júlio Simões entrar na parada, o Toninho Eroles já ficou bem mais "doce" nos reajustes e aceita até descontos".

ELE VOLTOU – Finalmente, o prefeito Firmino José da Costa voltou a sentar na sua cadeira que durante 14 meses foi ocupada pelo seu vice Pedro Ishida. O presente: cofres vazios, dívidas vultuosas, não pode demitir mais de 600 funcionários nomeados pelo seu antecessor e, o que é pior, não pode nomear ou recontratar mais de 500 funcionários de sua confiança que o Pedro Ishida demitiu, quando assumiu o cargo. Conclusão: não conseguiu devolver o "nabo".

"SEM" POR CENTO – Atenção, senhores candidatos a prefeito e vereador: quem quiser receber todos os votos, mas todos mesmo, do bairro de Pindorama, é só procurar o presidente da cooperativa de Eletrificação, Massaro Nakazato. Ele garante.

A ÚLTIMA – Ao saber que o Maurício teria dito que ele já estava muito velho, no "bico do corvo" mesmo, doente e portanto sem condições de ser novamente prefeito, o Waidemar retrucou: "Estou forte como um touro, mas como não sou tatú, escolhi um médico para ser meu vice".



Ivan Siqueira (PDS)



Norberto Manguera Engelder (PFL)

CÂMARA – REELEIÇÃO Esses, na opinião de Machado, voltarão



Sethiro Namie (PDT)



Francisco Bezerra (PDT)



Luiz Beraldo (PTB)



Nelson Mesquita (PDC)



Cuco Pereira (PMDB)

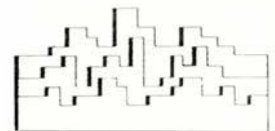


José Caria (PMDB)



**NÃO PERCA A
CHANCE DE COMPRAR
O APARTAMENTO
DO SEU SONHO
PELO PREÇO DE
CUSTO REAL**

VENDAS



CIDADE IMÓVEIS S.C.L.T.D.A.

FONE

468-3855

R. TTE. MANOEL ALVES, 612

CRECI "J" 4115

Dependência nociva

MARCOS MOLINA

Não é de hoje que Mogi das Cruzes, uma "ex-típica" cidade do interior paulista, tem que recorrer aos abundantes recursos da capital. Este aspecto é uma peculiaridade observável em toda parte do mundo, ou seja, "a metrópole sempre dispõe de maiores recursos". Verdade indiscutível, em "quase" todas as áreas.

Quase, porque existe uma área que, em alguns casos, tem provado o contrário: a Medicina.

Em primeira análise, é difícil acreditar nesta afirmativa.

Mas vamos tentar lembrar o que era a Medicina 15 anos atrás, no interior paulista, mais especificamente Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto. Era, praticamente, a mesma Medicina praticada em todas cidades do mesmo porte, inclusive Mogi das Cruzes.

Hoje, são grandes centros médicos, com os mais modernos recursos diagnósticos e terapêuticos, não deixando nada a dever para a capital. Inclusive, começa-se a observar o contrário: paulistanos consultando e se tratando nestes centros.

E Mogi das Cruzes nestes últimos 15 anos?

Qual foi a contribuição da Medicina desta cidade (que a exemplo das outras, até faculdade de Medicina dispõe), para com o Brasil, como faz o centro de pesquisas da Unicamp através de sua faculdade de Medicina, com centenas de trabalhos publicados em revistas e jornais médicos brasileiros e estrangeiros. Tudo bem, "não dispomos dos mesmos recursos deles" alguém diria. Mas, se não teve um cartel de contribuições científicas muito vasto para este país, no que contribuiu, para o aprimoramento da Medicina local-regional?

Quando a população desta cidade era 150 mil habitantes, haviam quatro hospitais de pequeno e médio porte. E hoje, que beiramos 300 mil habitantes, quantos mais temos?

Nesta mesma época, contava-se com apenas uma Unidade de Terapia Intensiva, para servir Mogi e região. E hoje?



Molina: críticas contra remoções

Nesta época, os casos mais graves precisavam, quando era possível, ser removidos para São Paulo. E hoje?

Como anda a Medicina mogiana, enquanto vemos grandes centros também próximos a São Paulo prosperarem (São José dos Campos e Santo André, por exemplo), não sofrendo do efeito "sombra", pelo contrário, aproveitando-se da proximidade da capital, trazendo cada vez mais o progresso científico-tecnológico para aquelas regiões.

Creio que todos sabemos a resposta.

Aí, surge a pergunta: "O que fazer para melhorar?"

As soluções não são tão simples, mas creio que o primeiro passo é pararmos de nos especializar na "Reboboterapia", ou seja, na remoção como solução para os problemas de saúde do mogiano.

Ao contrário do que a maioria pensa e imagina, a remoção intermunicipal (que é até matéria de capa de jornal), não deveria em tempo algum, ser sinal de orgulho ou de progresso. Muito pelo contrário, deveria ser encarada pela comunidade, como "mais um caso que a Medicina mogiana não consegue resolver"; ou seja, atesta a não autonomia de uma cidade que tem todas as condições para resolver este problema, porque

dispõe de renda razoável e farto material humano.

É o caso daquele infartado que necessita de um cateterismo cardíaco ou mesmo de uma cirurgia de revascularização, e está sendo transportado, quando poderia, tranquilamente estar sendo atendido em um hospital local com os recursos necessários para isto (como ocorre nos centros supra citados). E como o cardiopata acima exemplificado, vemos, diariamente, pacientes sendo transportados para diálise sangüínea, tomografia computadorizada e uma série de tratamentos e exames que poderiam e deveriam estar sendo realizados nesta cidade.

Mas isto, tenho observado, não chega a incomodar o usuário do serviço de ambulância, quer terrestre ou aérea. A emoção de ser removido em uma UTI móvel ou um helicóptero, parece ofuscar o significado real da remoção.

E quando não há revolta contra a precariedade, esta se consolida e tudo continua como antes, por vezes pior, até.

Deste mal, não são só os profissionais da área médica (administradores públicos da saúde, administradores hospitalares, diretores clínicos, faculdade de Medicina, médicos em geral) que precisam ser mais "ambiciosos": o mogiano também tem que aprender a exigir uma Medicina mais moderna, mais eficiente, mais completa. Caso contrário, estaremos renegando uma autonomia possível, viável e urgente para esta cidade, e aceitando nossa condição de periferia da Grande São Paulo, com todas as precariedades que lhe são tão peculiares.

Vivemos numa cidade de porte médio, mas com recursos diagnósticos e terapêuticos compatíveis com uma cidade pequena e distante.

Marcos Molina, 28 anos, é médico, professor de Cardiologia e Epidemiologia da faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, diretor clínico da clínica-São Paulo e sócio proprietário da Doctor SSM Ltda.

JULIO SIMÕES

TURISMO



UMA NOVA OPÇÃO EM TURISMO ALTO PADRÃO
EXCURSÕES (Nacionais e Internacionais)
FRETAMENTO

Frota nova, equipada para garantir
conforto e segurança total, para
você e sua família.

(Ar condicionado, Toilett, Video Cassete, T.V. e Frigobar)

Maiores Informações – Fone: 460-1355/460-2261
Av. Vol. Fernando P. Franco, 750 – Mogi das Cruzes

Vive la différence!

O primeiro Edifício alto padrão em Mogi das Cruzes.
Vinte e um andares com muito espaço,
conforto e acabamento de primeira qualidade.

HELBOR
Plaza



Agora a diferença vai ficar muito clara em Mogi das Cruzes.

Helbor Plaza é para pessoas muito especiais, que têm algo mais do que apenas bom gosto. Apartamentos privilegiados, com 3 suítes, amplo living para 2 ambientes, lareira, sala de jantar, sala de almoço, terraço panorâmico, lavabo, área de serviço, dependências completas de empregados e despensa no subsolo.

**um clube privê
para
sua família.**

Em Helbor Plaza tudo foi planejado com muito carinho para dar à sua família o máximo em lazer. São 2 piscinas com deck e solarium, quadra poliesportiva, play-ground, salão de festas, salão de jogos, sala de ginástica, sauna, sala de repouso, churrasqueira com quiosque e até um heliporto.

Tudo isso com total segurança 24 horas por dia, garantida por um sofisticado sistema eletrônico.

Visite stand no local.

**3 suítes, 1 por andar, 3 ou 4 garagens.
Rua Rangel Pestana, 50.**

Mogi das Cruzes

Planejamento



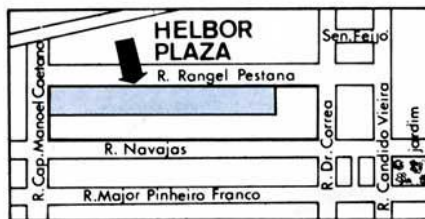
HELBOR
EMPREENDEIMENTOS
IMOBILIÁRIOS LTDA.

AV. VOL. FERNANDO PINHEIRO FRANCO, 515
FONE: 469-8555



Mais uma realização

HÉLIO BORENSTEIN S/A. ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E COMÉRCIO



Exclusividade de vendas



varella
imóveis

Fones: 543 8288 em S. Paulo
469-8555 em Mogi

Incorporação

PART

INVESTIMENTOS E
PARTICIPAÇÕES S/C LTDA